

—Revista Cristã—  
**Última Chamada**

---

César Francisco Raymundo

---

# o Apocalipse e o Primeiro Século

Interpretação Preterista do  
Apocalipse na Igreja Primitiva

**Vol. 1**

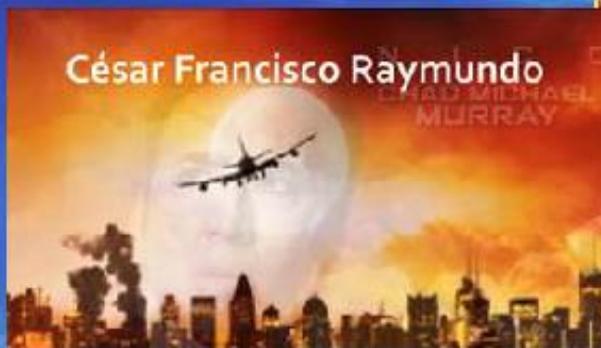
Coleção Paráfrases



# O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

WITH MICHAEL  
MURRAY



## DEIXADOS PARA TRÁS

**Separando a Ficção  
da Realidade**

Revista Cristã  
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.  
revistacrista  
.org

# o Apocalipse e o Primeiro Século

Interpretação Preterista  
do Apocalipse na  
Igreja Primitiva

**Vol. 1**

---

César Francisco Raymundo

---

— Revista Cristã —  
**Última Chamada**

Coleção Paráfrases

- Setembro de 2020 -

---

# Patrocine esta obra!

---

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

## Doe via depósito bancário

**Banco:** Caixa Econômica Federal

**Em favor de:** César Francisco Raymundo

**Agência:** 3298

**Operação:** 013

**Conta:** 00028081-1

## Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

Contato:

[ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

[contato@revistacrista.org](mailto:contato@revistacrista.org)

---

## **O Apocalipse e o Primeiro Século – Vol. 1**

*Interpretação Preterista do Apocalipse na Igreja Primitiva*

**Autor:** César Francisco Raymundo

Revista Cristã Última Chamada

Coleção Paráfrases

- Setembro de 2020 –

Capa: César Francisco Raymundo

(Imagem de Günther Simmermacher por Pixabay.com)

Paráfrase criativa do livro:

Revelation and the First Century

*Preterist Interpretations of the Apocalypse in Early Christianity*

by Francis X. Gumerlock

---

Revista Cristã Última Chamada publicada  
com a devida autorização e com todos os  
direitos reservados no Escritório de Direitos  
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de  
Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.

É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: [ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

Site: [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

Setembro de 2020

Londrina - Paraná

# Índice

<b>Sobre o autor</b>		<b>07</b>
<b>Temas da Coleção Paráfrases</b>		<b>08</b>
<b>Apresentação da Coleção Paráfrases</b>		<b>09</b>
Introdução	<i>As interpretações preteristas do Apocalipse seriam algo novo?</i>	11
Um	<i>A Data do Livro do Apocalipse (Apocalipse 1:1, 9-10)</i>	26
Dois	<i>Exílio de João por Nero (Apocalipse 1:9-10)</i>	37
Três	<i>A Tribulação do Primeiro Século (Apocalipse 3:10)</i>	49
Quatro	<i>Nero sentado em um cavalo vermelho (Apocalipse 6:3-4)</i>	57
Cinco	<i>Tito montando um cavalo preto (Apocalipse 6:5-6)</i>	63
Conclusão:	<i>A Antiguidade das Interpretações Preteristas do Apocalipse</i>	69
<b>Bibliografia</b>		<b>71</b>
<b>Obras importantes para pesquisa...</b>		<b>95</b>

---

## Sobre o autor

---



**César Francisco Raymundo** nasceu em 02/05/1976 na cidade de Londrina - Estado do Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos treze anos de idade. Na década de noventa passou a ser membro da igreja Presbiteriana do Brasil daquela cidade. Tem desenvolvido diversos trabalhos entre eles livros, folhetos e revistas visando a divulgação da Boa Nova da Salvação em Cristo para o público em geral. Atualmente, se dedica intensamente ao estudo, especialização, divulgação e produção de material didático a respeito do Preterismo Parcial e Pós-milenismo, para que tal mensagem seja conhecida como um caminho verdadeiramente alternativo contra a escatologia falsa e pessimista que recebemos por tradição em nossas igrejas.

---

# Temas da Coleção Paráfrases

---

•••••

Identificando os  
VERDADEIROS ESCARNECEDORES  
dos Últimos Dias

•••••

O Fim dos Tempos e o Anticristo Islâmico  
- Exegese de Jornal, Filosofia Profética  
e o Mahdi Islâmico do Fim dos Tempos -

•••••

O Apocalipse e o Primeiro Século  
Interpretações Preteristas do Apocalipse  
no Cristianismo primitivo

•••••

Exposição de 10 Mitos Populares da Profecia  
- Os Últimos Dias não Podem ser como Você Pensa! –

•••••

O Fim do Mundo não está em seu Futuro!

•••••

A Loucura dos Últimos Dias!

•••••

Guerras e Rumores de Guerras  
- O que Jesus realmente disse sobre o fim da era, terremotos,  
uma grande tribulação, sinais nos céus e sua vinda –

•••••

Mateus 24 Cumprido!

•••••

---

# Apresentação da Coleção Paráfrases

---

Recentemente, adquiri uma quantia de uns quinze e-books sobre a Escatologia bíblica, todos do ponto de vista do Preterismo. Essas obras muito conhecidas nos EUA, e escritas por especialistas famosos no assunto, possuem uma grande profundidade histórica e teológica sobre o tema. Apesar de fazer quase uma década em que me dedico ao assunto, confesso que fiquei impressionado com a riqueza espiritual dessas obras e pensei que elas não poderiam faltar em língua portuguesa. O povo brasileiro tem perdido e muito por não ter esses e-books traduzidos. São temas fascinantes!

Foi aí que resolvi trazer essas riquezas para o público brasileiro. Mas, devido à escassez de recursos, a falta de tempo para traduzir eficazmente, e também, a escassez de verbas para adquirir os direitos autorais, resolvi usar um recurso simples e dentro da legalidade, sem ferir os direitos autorais do autor, evitando principalmente o plágio. Nesse recurso ficaria dispensado uma boa tradução - pois uma coisa é ler no original inglês e traduzir para mim, e outra, mais complexa e demorada, seria traduzir para fazer um e-book.

Então, resolvi fazer uma “paráfrase”. O que é uma paráfrase? Uma paráfrase “é um texto que procura tornar mais claro e objetivo aquilo que se disse em outro texto. Portanto, é sempre a reescritura de um texto já existente, uma espécie de ‘tradução’ dentro da própria língua”.<sup>1</sup> Em uma paráfrase procura-se usar “a mesma ordem de ideias que aparece no texto original”, “não omitir nenhuma informação

essencial”, “não fazer qualquer comentário acerca do que se diz no texto original” e utiliza-se “construções que não sejam uma simples repetição daquelas que estão no original e, sempre que possível, um vocabulário também diferente”.<sup>2</sup>

A paráfrase tem sido um recurso muito eficiente e leva o escritor a uma grande maturidade e criatividade na escrita. Se por falta de recursos não podemos traduzir livros para publicá-los, pelo menos podemos resumi-los ou parafraseá-los. Através da Revista Cristã Última Chamada, resolvi lançar uma série de paráfrases dos diversos e-books citados no início. Nessas paráfrases vou seguir de perto o “roteiro” dos autores, as vezes vou citá-los indicando fonte e número de páginas. Também ampliarei a ideia do texto original fazendo adaptações a realidade brasileira. Tudo isso sem esquecer de citar que todo o mérito pertence ao autor original!

Portanto, neste exato momento em que escrevo, dou início a série Coleção Paráfrase, pensando na riqueza espiritual que trará ao sofrido povo brasileiro, tendo sempre a certeza de que para a Glória de Deus, uma Escatologia sadia fará com que nosso povo se torne sadio. Uma Escatologia sem esperança tem feito os crentes em geral cruzarem os braços e, isto, tem trazido incalculáveis prejuízos para o mundo.

Precisamos urgentemente mudar o mundo através da obra de Cristo!

Em Cristo nosso Senhor,

César Francisco Raymundo  
Editor da Revista Cristã Última Chamada  
Domingo, 10 de Setembro de 2017

---

Notas:

1. [https://www.colegiodante.com.br/escola/webquest/e\\_medio/mackenzie/parafrase.htm](https://www.colegiodante.com.br/escola/webquest/e_medio/mackenzie/parafrase.htm)
2. Idem nº 01.

---

# Introdução

## As interpretações preteristas do Apocalipse seriam algo novo?

---

O livro de Apocalipse tem sido um enigma para muitos cristãos e não cristãos! Sua pesada simbologia e seus mistérios nos maravilha e nos aguça as mais variadas especulações sobre seus significados. Neste e-book, o que o leitor vai aprender não tem nada a ver com as costumeiras especulações sem fim, como se vê em outros livros de estudo sobre o Apocalipse. Talvez, pela primeira vez na vida, o leitor terá a oportunidade de interpretar o Apocalipse com um método que é tão antigo como o próprio Cristianismo. Esse método se chama Preterismo. Um preterista “é aquele que acredita que certas passagens proféticas do Novo Testamento já foram cumpridas. A chave interpretativa para o preterista é o uso de palavras ou expressões temporais como “em breve”, “perto”, “rapidamente”, “à mão”, “a porta” (Apocalipse 1:1, 3; 22:7, 10, 12, 20; Mateus 24:34; 1ª Pedro 4:7; Tiago 5:9). Os termos “preterismo” e “preterista” são baseados na palavra latina Preter, que significa “passado”.<sup>1</sup>

Veremos neste e-book que desde cedo, no cristianismo primitivo, muitos interpretaram as visões dadas a João como tendo seu cumprimento no primeiro século da era cristã. No tempo em que os apóstolos estavam vivos, eles ainda não eram preteristas, porque as profecias ainda estavam em seu futuro imediato. Muitos levemente insinuam que o preterista moderno acredita que os livros do Novo

Testamento – principalmente o Apocalipse – teriam sido escritos depois da queda de Jerusalém no ano 70 d.C. Tal acusação, além de não proceder, é leviana, pois faz do preterista um cristão que não crê na previsão da profecia. É por isto que aqui nesta introdução pretendo combater a desinformação histórica sobre o Preterismo e sua interpretação do livro do Apocalipse. Esta é a real necessidade e propósito deste e-book!

Neste e-book, o leitor terá acesso a inúmeros comentários antigos (alguns do período medieval), cujo seus autores interpretaram as visões do Apocalipse do ponto de vista do Preterismo.

## Os vários tipos de Preterismo

Muitos, sem conhecimento de causa, falam que o Preterismo é uma heresia. Tais afirmações demonstram o quanto a cristandade em geral ignora o assunto, pois numa determinada medida, todo cristão é um preterista. Por exemplo, se você acredita que Jesus cumpriu as profecias do Antigo Testamento, as quais diziam que Ele nasceria de uma virgem, padeceria, morreria e ressuscitaria ao terceiro dia, então você acredita que essas profecias foram cumpridas no passado e, portanto, você é um preterista. Caso não seja um preterista como eu, a única diferença entre eu e o leitor é que vou um pouco mais além, quando creio também que o Apocalipse foi cumprido no passado, nos tempos da igreja primitiva. É claro que quando João escreveu o Apocalipse, as profecias eram futuras para ele, mas era o seu futuro imediato, ainda em seus dias de vida.

O que temos que fazer em relação ao Preterismo é saber diferenciar o que é ortodoxo e herético. O Dr. Kenneth L. Gentry Jr. escreveu que “o preterismo sustenta que a maior parte das profecias de João ocorreu no primeiro século, logo após a sua escrita”.<sup>2</sup> Observe que Gentry diz que um preterista crê que é “a maior parte das profecias” do Apocalipse que teve seu cumprimento no passado, e não a totalidade delas. Por isto, o Preterismo ortodoxo e bíblico, chama-se Preterismo Parcial. Assim, os preteristas veem o cumprimento de Mateus 24 e o

Apocalipse nos eventos que cercam a destruição de Jerusalém e o templo no ano 70 d.C. É mais satisfatório interpretarmos certas profecias do Novo Testamento usando a abordagem preterista do que a futurista. É uma maneira mais satisfatória que faz com que o texto bíblico realmente faça sentido.

Além do cumprimento passado de muitas profecias, no Preterismo Parcial também se crê que as demais profecias bíblicas, como a Segunda Vinda de Cristo, a ressurreição de justos e injustos, o arrebatamento dos que estiverem vivos e o Juízo Final, ainda estão em nosso futuro para cumprimento. Como tudo não é perfeito, temos duas aberrações chamadas Preterismo Completo e Preterismo Liberal. O Preterismo Completo vem disfarçado em vários rótulos, tais como: Hiper-preterismo, Escatologia Plena, Escatologia Consumada e Escatologia Realizada. No Preterismo Completo se acredita que todas as profecias do Novo Testamento, sem exceção - incluindo a Segunda Vinda, a ressurreição dos mortos e o Juízo Final – foram cumpridas no ano 70 d.C. na destruição de Jerusalém e seu templo.

Mesmo dentro do sistema Hiper-preterista existem variações no entendimento do cumprimento das profecias. “Alguns hiper-preteristas acreditam que um arrebatamento físico dos santos ocorreu no ano 70 d.C., e outros dizem que a ressurreição na Escritura simplesmente se refere à recepção de um corpo espiritual após a morte, não uma ressurreição corporal geral no final do mundo”.<sup>3</sup> “Muitos livros e artigos foram escritos contra essa aberração, mostrando seu desvio da ortodoxia cristã e afinidade com várias heresias”.<sup>4</sup> Segundo Francis X. Gumerlock “deve-se notar que “aqueles que defendem o Preterismo Parcial não defendem essas crenças [isto é, que não há ressurreição futura e que a ressurreição era apenas uma ressurreição espiritual] e, por isto, eles não deveriam ser tratados como se fossem inimigos do Evangelho”.<sup>5</sup> Em sua defesa do Preterismo Parcial, Gumerlock cita o futurista Thomas A. Howe, que faz uma “avaliação muito justa a respeito dos preteristas parciais”, ao afirmar que eles “não são evangélicos cristãos menos comprometidos do que os Futuristas”.<sup>6</sup> Que desde já o leitor saiba que neste e-book é defendido o Preterismo

Parcial. Não endosso o Preterismo Completo e nem o Preterismo Liberal, pelo contrário, os chamo de heresias destruidoras.

## A desinformação histórica da interpretação preterista do Apocalipse

“Uma crítica comum contra as interpretações preteristas do livro do Apocalipse é a sua alegada falta de representação na história cristã. Os oponentes das interpretações preteristas do Apocalipse dizem que tais visões não existiam no cristianismo antigo, mas foram introduzidas no cristianismo por volta do ano de 1600 por um jesuíta chamado Luis Alcasar (se soletra Alcazar). Isso, de claro, implica que tais interpretações são novas. Para muitos cristãos, o “romance” tende a significar que tais interpretações são pouco ortodoxas e não de acordo com a fé antiga transmitida pelos apóstolos. Este e-book mostra que aqueles que dizem tais coisas estão mal informados sobre a história cristã. Abaixo estão as declarações de escritores cristãos afirmando que as interpretações preteristas do livro de Apocalipse não são encontradas no cristianismo primitivo. Coloquei certas palavras ou frases deles em *itálico* para a ênfase”.<sup>7</sup>

H. Wayne House e Thomas Ice escreveram:

“Se a destruição de Jerusalém cumpriu tão grande parte da profecia bíblica, por que isso não é refletido nas visões da igreja primitiva? Por que é que *todos os primeiros pais*, quando se referem ao Apocalipse e Mateus 24, veem estes como eventos futuros?”<sup>8</sup>

Thomas Ice, presidente do Pre-Trib Research Center:

“Meus amigos preteristas não conseguiram encontrar nenhum dos primeiros preteristas na igreja primitiva... é interessante que *não encontraram ninguém na igreja primitiva que acreditava no preterismo*”.<sup>9</sup>

J. Randall Price:

“De acordo com... um dos principais especialistas em preterismo, *não há provas de interpretação preterista na história da igreja primitiva* através da Reforma”.<sup>10</sup>

Joe Van Koevering:

“O recorde histórico deixado pelos pais da igreja refuta qualquer validade para os ensinamentos preteristas”.<sup>11</sup>

Mal Couch, presidente do Tyndale Theological Seminary:

“O preterismo vai contra o testemunho do início Igreja. E “a igreja primitiva poderia concordar com os Preteristas de hoje?” A resposta é um alto NÃO.<sup>12</sup>

Ron J. Bigalke, Jr., professor no Tyndale Theological Seminary:

“Bahnsen e Gentry desejam que seus leitores acreditem que muitos pais antigos eram preteristas em relação as Setenta semanas de Daniel, a primeira parcela do Discurso das Oliveiras de Cristo, e/ou Apocalipse. Esta afirmação prova ser falsa”.<sup>13</sup>

Em resumo, as declarações citadas acima deixam claro que nenhum escritor cristão primitivo teria interpretado as profecias do Novo Testamento do ponto de vista preterista. A ideia principal desses críticos é que o Preterismo “não tem boas credenciais históricas”.<sup>14</sup>

A seguir, vamos analisar uma lista de declarações que alegam que o jesuíta Luis Alcasar teria sido o criador do Preterismo.

Duncan McDougall:

“Alcasar, um jesuíta espanhol, começou a ideia de que o Apóstolo João... estava escrevendo sobre o que estava acontecendo em seu próprio dia, e que seu anticristo era provavelmente o Imperador Nero ou algum outro primeiro perseguidor”.<sup>15</sup>

Irwin Baxter, fundador da Endtime Ministries em Indiana:

“O Preterismo foi adiantado pela primeira vez em 1604 pelo Jesuíta católico Romano Luis de Alcasar...”<sup>16</sup>

Paul Owen:

“Agora, no que diz respeito ao regime Preterista [sic], a revisão da qual somos os primeiros a entrar, pode ser lembrado que eu afirmei ter tido sua origem com o jesuíta Alcasar...”<sup>17</sup>

Lawrence A. Justice:

“A maioria dos historiadores da Bíblia reconhecem hoje o jesuíta padre Alcasar, que morreu em 1613 A.D. como sendo o originador do preterismo moderno”.<sup>18</sup>

Ronald Cooke:

“Alcasar, outro jesuíta espanhol... parece ter sido o primeiro homem na história a defender a abordagem Preterista do Apocalipse”.<sup>19</sup>

Francis X. Gumerlock escreveu que “de acordo com esses escritores, as interpretações preteristas do Apocalipse nunca foram vistas no cristianismo primitivo ou medieval, mas foram introduzidas pela primeira vez por um jesuíta chamado Luis de Alcasar (ano 1613), cujo comentário sobre o Apocalipse foi publicado póstumo em 1614”.<sup>20</sup>

## **Críticas infundadas!**

As críticas apresentadas nas páginas anteriores contra a interpretação preterista do livro do Apocalipse são infundadas. Os escritores cristãos que interpretaram as visões do Apocalipse de uma maneira preterista

podemos encontrá-los desde os antigos comentários medievais sobre o livro de Apocalipse (muitos escritos muito antes do século décimo sétimo). Graças ao trabalho de Francis X. Gumerlock, pela primeira vez, as seleções dessas obras foram traduzidas para o inglês (e agora para o português). Segundo Gumerlock “todas as seleções refletem o fato de que alguns cristãos nos tempos antigos e medievais interpretaram as visões no livro de Apocalipse de forma preterista”.<sup>21</sup>

## O conteúdo deste Volume 1

Nos dois primeiros capítulos deste e-book veremos sobre dez tradições diferentes de primitivos cristãos que “acreditavam que o apóstolo João foi exilado em Patmos e escreveu o livro do Apocalipse antes do ano 70 d.C.”.<sup>22</sup> No capítulo Três apresentarei traduções de Gumerlock de “muitos comentários medievais que atribui a “tribulação em toda a terra” (Apocalipse 3:10) para a perseguição dos cristãos no início igreja, em vez de uma grande tribulação no fim do mundo”.<sup>23</sup>

Os futuristas adotam a ideia de que os quatro cavaleiros de Apocalipse 6 farão parte dos julgamentos do fim do mundo, mas ignoram que muitos escritores da Idade Média (como veremos no capítulo 5), interpretaram que o imperador romano Nero, e Tito, seu general militar, seriam a encarnação dos quatro cavaleiros, que tiveram papel fundamental sobre as pragas sobre Jerusalém, nos tempos da igreja primitiva.

## O valor da história cristã

Tenho prestado muito atenção na inconstância de alguns que fazem objeções contra o Preterismo. Uma hora eles afirmam que a Bíblia é a nossa autoridade final. Em outro momento, eles apelam para os pais da igreja para provar seu ponto contra o Preterismo. Defendo que a nossa única autoridade final em qualquer questão deve ser somente e

tão somente a Bíblia Sagrada. Nenhuma outra suposta fonte de autoridade pode substituir as Escrituras! Se algo não tiver fundamentado nas Escrituras, não importa o que os primeiros cristãos falaram ou deixaram de falar. Embora qualquer crente evangélico irá concordar comigo nesta matéria, todavia, muitas vezes, não é o que vemos na prática. Isto foi evidenciado nas citações anteriores de autores evangélicos, os quais demonstraram em seus comentários contra o Preterismo que a história da interpretação bíblica, pelo menos, aparentemente, importa muito para eles. É verdade que é muito importante conhecer a história da igreja para ver o que foi ensinado no decorrer dos séculos. Tal conhecimento ajuda lançar luz em determinadas crenças que temos hoje. Mas, isto não pode ser a autoridade final.

Creio que somente através do Espírito Santo de Deus, seremos ajudados no entendimento de Sua Palavra, a Bíblia Sagrada. O Senhor faz isso hoje em dia e tem feito em sua igreja desde o primeiro século. Pelo fato do Senhor ter feito isso no decorrer dos séculos, creio que seremos grandemente enriquecidos com a leitura e o estudo de comentários bíblicos do início Cristianismo. Os benefícios serão enormes e lançará luzes em muitas passagens bíblicas aparentemente obscuras. Como? Talvez, alguém pergunte. Isto é muito simples de se entender. A maneira como uma passagem da Bíblia foi interpretada pelos pais da igreja antiga, poderá nos ajudar no discernimento, particularmente nas passagens difíceis do Apocalipse e outras passagens escatológicas.

Desta forma poderemos discernir melhor a respeito das interpretações, se elas eram comuns em tempos antigos, ou se tem um longo tempo na história, ou se é uma novidade histórica. Antes de condenar uma interpretação, devemos saber se o ponto de vista claramente não era a opinião geral, ou se era considerado uma alternativa ortodoxa, ou se era uma opinião exclusiva de seitas heréticas. Todas essas questões são válidas para um melhor discernimento. O estudo dos antigos comentários feitos pelos primeiros cristãos poderá ajudar na superação “de lacunas temporais, culturais e linguísticas existentes entre os escritores bíblicos e nós hoje

no século XXI no mundo de língua portuguesa”.<sup>26</sup> O estudo da história da igreja nos fornece uma conexão histórica com vários membros do corpo de Cristo que foram importantes no passado.

Obviamente, o estudo a respeito dos pais da igreja não significa que devemos aceitar tudo o que eles ensinaram. Só porque eles interpretaram uma passagem de um determinado jeito ou não, ou que eles não falaram a respeito de um determinado assunto, isto não significa que eles estavam certos ou não. Todos nós cristãos, seja do passado ou do futuro, somos falíveis e muitas vezes estamos errados. Mesmo assim, muitos das mentes mais brilhantes do Cristianismo foram e são capazes de nos fornecer as informações mais incríveis que nos edificam grandemente.

## **Outras abordagens na interpretação do Apocalipse**

Este e-book em seus Três Volumes separados trata das interpretações preteristas do Apocalipse ao ver que as profecias foram cumpridas no passado - em eventos relacionados ao primeiro século da era cristã – naqueles anos sombrios de perseguição por parte do imperador romano Nero (54-68 d.C.), somada a tragédia do cerco e destruição de Jerusalém efetuada pelos generais romanos Vespasiano e Tito. Também é analisado os sinais descritos pelo historiador judeu Flávio Josefo (sinais estes que antecederam a queda de Jerusalém), bem como a fuga dos cristãos para uma cidade chamada Pella descrita pelo historiador da igreja primitiva, Eusébio de Cesaréia. Apesar da clareza da interpretação preterista do Apocalipse e sua antiguidade na história da igreja, nesses dois mil anos houve outras interpretações diferentes em diferentes períodos de tempo.

Atualmente, a abordagem mais comum entre as denominações evangélicas é o ponto de vista futurista, o qual ensina que os eventos profetizados pelo apóstolo João no Apocalipse, ainda estão em nosso futuro e ocorrerão no chamado “fim do mundo”. É fato que escritores

como Justino Mártir, Ireneu e Lactancius parecem ter pensado sobre essas coisas de maneira semelhante. Aqueles que mantêm a visão futurista dizem que grande parte do Apocalipse (Capítulos 6 a 19) ainda será cumprida apenas nos últimos sete anos de tribulação antes do fim do mundo. Os futuristas chamam esse período de sete anos de a Grande Tribulação ou de Septuagésima Semana de Daniel – conforme a profecia das Setenta Semanas (Daniel 9). É dito nesse sistema de interpretação que antes da Grande Tribulação de sete anos haverá um arrebatamento secreto dos crentes para levá-los ao Céu. Ainda segundo essa ideia, ao final dos sete anos de Tribulação acontecerá a Segunda Vinda de Cristo que como Rei, reinará em Jerusalém por mil anos (Milênio de Apocalipse 20). Chamamos essa abordagem interpretativa de Pré-milenismo.

Na verdade, as previsões de datas, as especulações sobre o Anticristo e muitos outros detalhes do Pré-milenismo e Dispensacionalismo têm feito muitas pessoas questionarem a veracidade da visão futurista.

Muito comum nos séculos XIII e XVIII, é o chamado historicismo – também defendido pelos reformadores protestantes. Nessa abordagem interpretativa os eventos descritos no Apocalipse de João acontecem no decorrer da história, desde o primeiro século da era cristã até a Segunda Vinda de Cristo. Para o historicismo, o livro de Apocalipse não faz referência apenas aos últimos anos da história, antes do fim do mundo, mas faz da visão de João importante para toda a era da igreja. Como era de se esperar, o historicismo tem grandes deficiências. A deficiência principal do historicismo é que abre caminho para várias interpretações do Apocalipse. O intérprete historicista acaba tendo a liberdade para interpretar as visões do Apocalipse aplicando-as “em referência a qualquer pessoa histórica ou evento que ele julgue oportuno. Por exemplo, um historicista interpretou o “anjo que tem o evangelho eterno” (Apocalipse 14:6) como sendo o imperador Constantino; outro viu o anjo como sendo Francisco de Assis, e outro viu como sendo Martinho Lutero. O mesmo pode ser dito quando eles vêm para as duas testemunhas de Apocalipse 11 e as bestas de Apocalipse 13:27”.<sup>27</sup>

Os intérpretes historicistas geraram um grande número de candidatos que supostamente cumpriram as profecias do Apocalipse. “Stanley Griswold, em um sermão pregado em 1800, resumiu bem a questão, dizendo que se as pessoas tivessem acreditado em todas as interpretações já avançadas de Apocalipse, elas seriam forçadas a concluir que “um livro mais selvagem e incoerente nunca foi escrito”.<sup>28</sup> Francis X. Gumerlock cita G.K. Chesterton, o qual também observou que “apesar de São João Evangelista ter visto muitos monstros estranhos em sua visão, ele não viu nenhuma criatura tão selvagem quanto um de seus comentaristas”.<sup>29</sup>

Das escolas de interpretação, a que é considerada mais sóbria, é a Idealista, método este que foi muito comum no século décimo sétimo. A ideia defendida pelos idealistas é que “as visões do Apocalipse não são profecias de eventos históricos tanto quanto elas contêm verdades eternas que se aplicam para o povo de Deus durante toda a sua permanência na Terra antes da Segunda vinda. Essas verdades se centram: a entronização de Cristo Rei, a salvação e fidelidade de Deus para com Seu povo, o chamamento de todos os seres humanos para se arrependem de seus pecados e perseverarem na lealdade para com Ele em meio da perseguição, o Julgamento de Deus para com os ímpios e a coroação de Seus justos com a vida eterna”.<sup>30</sup>

Nos estudos idealistas sobre o Apocalipse, diferente do que acontece no Futurismo e Historicismo, é evitado especulações sem fim nas interpretações das visões de João. Mesmo assim, a visão idealista tem um problema principal, que é “um divórcio das visões de João das experiências das igrejas da Ásia Menor”.<sup>31</sup>

O livro do Apocalipse tem deixado pessoas de todas as épocas muito perplexas. Isto vem desde Jerônimo, que foi tradutor da Bíblia para o latim (Vulgata Latina), passando por João Calvino e tantos outros. O Dr. Kenneth Gentry acertadamente escreveu que o livro de Apocalipse é o mais “variadamente compreendido dos livros do Novo Testamento”.<sup>32</sup> Embora Jerônimo, o tradutor da Vulgata Latina, nos deixou vários comentários de vários livros do Antigo Testamento, sobre o Apocalipse ele escreveu que o mesmo “contém tantos mistérios quanto as palavras”.<sup>33</sup> Santo Agostinho escreveu que as

visões do Apocalipse e suas interpretações são um “exercício a mente do leitor”.<sup>34</sup> É conhecido o fato que o reformador João Calvino comentou todos os livros da Bíblia, exceto o livro do Apocalipse. O grande pregador Charles Spurgeon escreveu que “há um livro inteiro de Apocalipse que eu não entendo, mas que acredito plenamente”; e B.B. Warfield o chamou de “o livro mais difícil da Bíblia”.<sup>35</sup>

Acredito que toda essa confusão e ignorância sobre o livro de Apocalipse tem a ver com os diferentes tempos e contextos em que cada um viveu. Só para citar um exemplo, quem viveu em ambientes em que prevaleceu somente uma corrente de pensamento sobre o Apocalipse, teve apenas uma visão parcial muito pobre da interpretação do livro. Hoje em dia, somos muito privilegiados pelo fato de que dispomos de dois mil anos de história da igreja, bem como, graças à internet, temos acesso a milhares de documentos e liberdade para interagir com todas as correntes de pensamento sobre o livro de Apocalipse. Somos altamente privilegiados no século 21.

## **Esclarecimentos sobre este E-book**

É necessário que eu esclareça algumas coisas antes que você continue a leitura deste e-book. Aqui trato o livro de Apocalipse em ordem, mas o leitor não terá um comentário versículo por versículo do mesmo. O que o leitor poderá apreciar são os comentários de algumas passagens do Apocalipse feitos por escritores que viveram antes do século XVII. Obviamente, que a opinião desses escritores não refletem necessariamente a minha opinião pessoal. Quem quiser saber especificamente sobre os meus pontos de vista sobre o livro de Apocalipse, comentados versículo por versículo, sugiro a leitura do meu e-book *Comentário Preterista sobre o Apocalipse – Volume Único*, cuja resenha e link para download se encontra nas últimas páginas deste e-book.

Outro detalhe é que os comentaristas antigos aqui citados não eram todos preteristas em sua totalidade, ou em todos os capítulos do livro do Apocalipse. Pode ser dito que alguns desses comentaristas “eram

ecléticos e exibiam pontos de vista ou interpretaram outras passagens de acordo com as outras escolas de interpretação”.<sup>36</sup> Temos o exemplo de Victorinus em que em suas interpretações ele era algumas vezes preterista, idealista e às vezes futurista. Os comentaristas antigos citados nas próximas páginas mantêm perfil parecido com o de Victorinus. Mesmo que alguns dos autores aqui citados possuem comentários preteristas sobre o Apocalipse, eles trataram de certas questões, cujo ponto de vista sai fora do Preterismo. Exemplo: a vinda de um futuro Anticristo no fim dos tempos. Em relação a data de Apocalipse, diferente da visão preterista moderna, alguns comentaristas aqui citados disseram que o livro de Apocalipse teria sido escrito durante o reinado do imperador romano Domiciano (81-96 d.C.).

Outra coisa que o leitor não encontrará neste e-book são os comentários de versículos de Apocalipse sobre a vinda de Cristo (Apocalipse 1:7; 2:5, 16; 3:3, 11; 22:7, 20), assim como não é possível encontrar até o momento em nenhum dos comentários de Apocalipse feitos por escritores da igreja primitiva que tenham interpretado a vinda de Cristo em julgamento no ano 70 d.C. nessas passagens. Por outro lado, não deixa de ser verdade que “muitos intérpretes antigos e medievais viram a “vinda” de Cristo nesses versículos como algo diferente da Segunda Vinda corporal no fim do mundo, mas não em relação à destruição de Jerusalém em 70 A.D. Essas interpretações incluem uma “vinda” de Cristo na hora da morte da pessoa, vinda em julgamento para infligir punição sobre a impenitência de uma das sete igrejas da Ásia, uma “vinda” presente de Cristo aos fiéis ou na igreja, ou uma “vinda escondida de Cristo em julgamento”.<sup>37</sup>

Apesar de tudo isso, na literatura patristica e medieval é possível encontrar interpretações do capítulo 24 do evangelho de Mateus 24 – como a de um livro irlandês de perguntas nos Evangelhos do ano 725 – um comentário do versículo 30 de Mateus capítulo 24, em que se diz que o fato de Cristo vir nas nuvens, seria uma vinda através “dos exércitos dos romanos”. Um outro autor medieval escreveu sobre uma vinda “escondida” de Cristo quando “Ele traz solenemente alguns julgamentos sobre o império, exatamente como aconteceu em Sodoma

e Gomorra e no afogamento dos egípcios no Mar Vermelho, e quando removeu a arca de Siló, embora nesse exemplo, ele não se refere especificamente à destruição de Jerusalém no primeiro século”.<sup>38</sup> Além dessas interpretações, eu poderia citar muitos exemplos de escritores cristãos primitivos que interpretaram os mil anos de Apocalipse 20 como não-literal, que não foram incluídos neste e-book.

Os textos aqui traduzidos que falam sobre a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C., são de origem do cristianismo primitivo e medieval. Desses textos, alguns interpretam a queda de Jerusalém como a ira divina, pelo fato dos judeus terem rejeitado e crucificado ao Senhor Jesus Cristo, e essas interpretações são com apoio bíblico do Novo Testamento. Sobre essas atitudes dos judeus em relação a Cristo, Gumerlock cita que “infelizmente, muitos ao longo da história, em nome de Cristo, trataram o povo judeu com indecisão, isolamento, batismo forçado, brutalidade, perseguição, escravidão e até mesmo a morte. Por outro lado, há exemplos de muitos cristãos leigos, clérigos e cristãos líderes políticos ao longo da história que trataram o povo judeus com bondade e respeito. Ficaríamos bem em imitar a eles sendo gentis com todas as pessoas enquanto obedecemos ao comando de nosso Senhor para espalhar Sua Boa Notícia a todas as nações”.<sup>39</sup>

Diante do exposto acima, convido ao leitor para penetrar na história e analisar comigo o que os primitivos escritores cristãos e medievais escreveram sobre o Apocalipse. E que tais relatos sejam para que o leitor decida a respeito da antiguidade da interpretação preterista do Apocalipse, minando de vez a ideia de que o Preterismo não teria sido conhecido no decorrer da história cristã, antes do período moderno. Que a acusação de que o Preterismo seria uma novidade histórica venha água abaixo.

## **Agradecimentos e Dedicção**

Quem quiser pôr em dúvida este e-book, dizendo que eu não sou um erudito formado em uma universidade, quero que saiba que, tenho estudado exaustivamente o Preterismo desde o ano de 2009. Nunca

parei com os estudos e tenho incansavelmente me aprofundado no tema disponibilizando-o no site da Revista Cristã Última Chamada. Tenho lido milhares de páginas de livros escritos por eruditos no assunto. No entanto, a ideia original deste e-book não é de minha autoria. Estou aqui parafraseando o autor Francis X. Gumerlock que é Ph.D. na Universidade de Saint Louis, Teologia Histórica e ensina o latim no Colorado. Seus interesses de pesquisa incluem a teologia da graça e a escatologia na história cristã.

Portanto, só tenho a agradecer-lo pelo seu empenho e dedicação no estudo da documentação antiga da história da igreja. Só tenho que agradecer a Deus, por ter me dado a oportunidade de crescer no estudo das paráfrases. A paráfrase é um instrumento muito útil quando se trata de produzir obras de grande valor, que de outra forma não poderiam tão já estar disponíveis em língua portuguesa.

Por fim, agradeço a todos os meus leitores, que sempre atentos aos lançamentos de minhas obras, se preocupam em analisar o conteúdo, e não se tenho ou não um nome famoso e de peso no meio acadêmico.

Assim como no livro original de Gumerlock, encorajo aos meus leitores estudantes do livro do Apocalipse com um comentário de um pastor sírio do século IX, que escreveu o mais antigo Comentário Siríaco sobre o Apocalipse:

“Deixe-o [o Apocalipse] ser revelado e explicado em todas as igrejas para a edificação, vantagem e força de todos os cristãos que creem em Cristo, o Filho de Deus... O Apocalipse do Filho de Deus é precioso, gracioso, muito querido e maravilhoso. Ó amado e queridos filhos que o Pai enriqueceu através da morte (sacrificial) de seu Filho, levantem suas cabeças para o céu... Vamos espiritualmente atualizar nós mesmos no Apocalipse do evangelista João, porque isso é uma coroa de grande glória que tanto irradia e brilha. Da luz e da vida... brilhe e brilhará para todas as crianças amadas”.<sup>40</sup>

---

Um

---

## A Data do Livro do Apocalipse (Apocalipse 1:1, 9-10)

Entre os estudiosos do livro do Apocalipse há divergência significativa quanto a data de sua escrita. Quando se verifica a data da escrita do livro de Apocalipse, devemos pesar na balança as evidências tanto internas como as externas. A evidência externa da escrita do livro de Apocalipse se iniciou com Ireneu de Lyon (180 d.C.), e segundo essa linha o Apocalipse foi escrito até o fim do reinado de Domiciano, por voltas dos anos 95 ou 96 d.C. Tal ideia de Ireneu nos foi transmitida através dos escritos de Victorinus, Eusébio, Ambrosiastro, Cromácio, Jerônimo, Ecumênio, Primásio, Cassiodoro, Isidoro de Sevilha e Bede.

Acerca de cem anos atrás, a visão de que o Apocalipse foi escrito no tempo de Domiciano era para os estudiosos uma afirmação que tal ideia era exclusividade entre a igreja primitiva, tudo isso com base nos autores antigos citados acima.

A seguir mostrarei alguns que pensam assim, as partes em itálico e negrito são minhas:

### **Philip Schaff (1910):**

Na visão prevaiente, podemos dizer que *a única tradição distinta*, começando com uma testemunha tão respeitável como

Ireneu, cerca de 170 [d.C.], atribui o exílio [de João] para o fim do reinado de Domiciano, que governou a partir de 81 a 96 [d.C.]”.<sup>1</sup>

### **Doremus A. Hayes (1917):**

“A evidência externa para a data tardia do Apocalipse é mais forte do que para qualquer outro livro no Novo Testamento... Aqui estão as antigas autoridades... E *todas concordam* que o Apocalipse foi escrito durante o reinado de Domiciano, algum tempo na última década do primeiro século. Pode haver algum motivo bom para contrariar uma tradição garantida por tais nomes e tal *unanimidade*.”<sup>2</sup>

### **James Moffatt (1918):**

“Na medida em que a igreja primitiva tinha *alguma* tradição no assunto, referiu o banimento [de João] no reinado de Domiciano”.<sup>3</sup>

### **Arthur Peake (1919):**

“E, por outro lado, temos a evidência externa que é *quase* tudo a favor da data posterior”.<sup>4</sup>

### **Robert H. Charles (1920):**

“As primeiras autoridades são praticamente *unânimes* na atribuição do Apocalipse aos últimos anos de Domiciano...”<sup>5</sup>

Infelizmente, os escritores recentes têm pegado a mesma onda semelhantemente repetindo as afirmações acima. Um deles, para citar um exemplo, é Richard L. Mayhue, ele escreveu:

“Do segundo ao século XVIII, a data tardia era essencialmente *a visão exclusiva*”.<sup>6</sup>

Em uma introdução ao *Dictionary of Premillennial Theology* (Dicionário de Teologia Pré-milenar), E Robert L. Thomas escreveu:

“A testemunha **unânime** dos pais da igreja primitiva... fixa a data na década de 90, durante o reinado do imperador romano Domiciano”.<sup>7</sup>

Apesar de todas as declarações acima, a grande verdade sobre esse assunto é que quanto a data da redação do livro do Apocalipse, há um pouco de diversidade no cristianismo primitivo. Na verdade, podemos dizer que se uma opinião tem dominado, isto não significa que haja unanimidade da mesma. Recentemente, vários estudiosos estão notando que houve diferentes opiniões sobre o Apocalipse e, isto temos em abundância entre escritores do cristianismo primitivo. Só para citar alguns exemplos, posso citar Adela Yarbro Collins que descobriu a respeito das “tradições sobre a data do Apocalipse” que “aparentemente eram independentes de Ireneu”.<sup>8</sup> George Wesley Buchanan escreveu que entre os pais da igreja “não há um acordo consistente sobre o tempo preciso em que João viveu e escreveu”.<sup>9</sup> No livro de Francis X. Gumerlock e Gary DeMar, intitulado *The Early Church and the End of the World* (A Igreja Primitiva e o Fim do Mundo), eles classificaram “essas várias opiniões sobre a data do Apocalipse sob diferentes rubricas, desde “muito cedo” por exemplo, o tempo de Cláudio, (41-54 d.C.) para “muito tarde” durante o reinado de Trajano (98-117 d.C.)”.<sup>10</sup>

A data da redação do livro de Apocalipse antes do ano 70 d.C. é sustentada por pelo menos dez tradições diferentes. Todas essas tradições são anteriores ao comentário preterista sobre o Apocalipse, escrito no século XVII por Luis Alcasar, que, infelizmente, muitos o consideram o criador da interpretação preterista da profecia bíblica. Neste capítulo, está organizado os textos daqueles que indicam que a primeira redação do Apocalipse ocorreu por volta do ano 30 d.C. até aqueles que dataram o livro por volta de 53 d.C.

# A data inicial do livro do Apocalipse

“Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João...

Eu, João, irmão vosso e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança, em Jesus, achei-me na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus.

Achei-me em espírito, no dia do Senhor...”.

(Apocalipse 1:1, 9-10)

Há um texto antigo que diz que o Apocalipse foi revelado para João logo após a última ceia, por volta dos anos 27-30 d.C. Temos a versão veneziana da Viagem de São Brandão, datada de 1270-1350, de Elias no paraíso:

“Ele [o Anticristo] ganhará o mundo por si mesmo por muitos meios; muitos profetas falaram sobre ele, e também São João Evangelista no Apocalipse, que foi uma visão que lhe apareceu quando ele estava angustiado na Última Ceia, chateado ao ouvir de que Judas trairia o Senhor”.<sup>11</sup>

Não temos no texto acima de onde seu autor teria extraído essa opinião de que o apóstolo João teria recebido as visões do Apocalipse na Última Ceia. Os estudiosos do Novo Testamento dizem que o nascimento de Jesus teria acontecido entre os anos 6 e 4 antes da era cristã, e pelo fato de ter vivido 33 anos e meio, Ele teria morrido e ressuscitado entre 27 e 30 d.C. Uma vez que a última Ceia aconteceu antes de Sua morte, supostamente João teria recebido as revelações do Apocalipse nos anos 27-30 d.C.

Embora possa causar muita estranheza em nossos dias, a teoria de São Brandão, uma vez examinada de perto, mostrará ainda que parcialmente o porquê das pessoas terem acreditado assim. Devemos prestar atenção primeiramente que a ideia de tão cedo João ter recebido

as visões do Apocalipse, pode estar relacionada ao que está escrito em Apocalipse 1:10, que diz: “Achei-me em espírito, no dia do Senhor...”. A palavra grega κυριακη (kyriake) traduzida como Senhor em Apocalipse 1:10 é uma rara forma adjetiva da palavra κύριος (Kyrios) “Senhor”. Além de Apocalipse 1:10, a palavra grega kyriake é usada somente mais uma vez no Novo Testamento: em 1ª Coríntios 11:20 (kyriakon). Curiosamente, nesta última passagem, o apóstolo Paulo fala da Ceia do Senhor. É possível que a ideia de que João teve suas visões no dia da Ceia do Senhor, e o uso semelhante da palavra kyriake nessas duas únicas passagens do Novo Testamento, tenham influenciado a crença de que ele de fato recebeu suas visões ainda na primeira Ceia, nos anos 27-30 d.C.

Em segundo lugar, há “uma tradição atribuída a Eusébio de Cesaréia (339 d.C.) em que ele disse que João foi banido pelo imperador Tibério, que reinou entre 14-37 d.C. Possivelmente, São Brandão em seu livro intitulado “Viagem”, deveria ser um adepto dessa tradição da data inicial do Apocalipse antes do ano 37 d.C.

Em terceiro lugar, é importante ressaltar que não se diz que o apóstolo João escreveu as visões que recebeu na Última Ceia. Só se diz que ele as recebeu. É possível que segundo essa tradição, João teria recebido as visões do Apocalipse na última ceia, escrevendo-as algum tempo depois. Isto não se enquadra em certas passagens do Apocalipse, que indicam que a escrita estava acontecendo no momento em que João recebia as visões (Apocalipse 10:4; 21:5; 22:9-10).

Até hoje não encontrei alguém que acredita que João recebeu a revelação do Apocalipse na Última Ceia. Esta visão, acredito eu, retira o apóstolo João de seu contexto na ilha de Patmos e fica devendo uma explicação sobre a existência das sete igrejas da Ásia Menor antes da crucificação de Cristo. No entanto, fica evidente que o livro “Viagem” de São Brandão é um exemplo de tradição que foge do que se acreditava ser a regra geral, uma vez que sustenta que João recebeu as visões apocalípticas em uma data muito cedo, nos anos 27 e 30 d.C.

## Texto que diz que João foi exilado por Tibério César (36-37 d.C.)

Há um manuscrito agora chamado de “Mingana Syriac 540”, cujo conteúdo foi publicado alguns trechos. Esses trechos foram publicados em 1930, por Alphonse Mingana, detentor de manuscritos orientais na biblioteca John Rylands em Manchester, na Inglaterra. A partir de 1749, Mingana concluiu que “foi uma cópia fiel de um original de cerca de 750 d.C.”.<sup>12</sup>

O conteúdo do manuscrito tem o Novo Testamento siríaco chamado de Peshitta e, junto a ele, há um Tratado atribuído ao historiador da igreja Eusébio de Cesaréia. Esse Tratado contém um relato breve dos atos dos doze apóstolos. Justamente a respeito do apóstolo João, é dito:

“João Evangelista também foi de Betsaida. Ele era da tribo de Zebulom. Ele pregou na Ásia primeiro, e depois foi banido por Tibério César para a ilha de Patmos. Então ele foi a Éfeso e construiu a igreja lá”.<sup>13</sup>

Tibério reinou de 14 a 37 d.C. e, segundo o Mingana Syriac 540, foi por esse imperador romano que o apóstolo João foi banido a Patmos. O capítulo 8 do livro de Atos nos informa que depois que Estevão foi morto houve uma grande perseguição contra a igreja. Nessa ocasião, Filipe foi para Samaria. “Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João” (Atos 8:14-15). Baseados nesses fatos, podemos dizer que João estava em Jerusalém e Samaria por volta do tempo da perseguição de Atos 8, que pode ter sido no ano 36 d.C. A morte do imperador romano Tibério foi em 37 d.C. Sendo assim, de acordo com a ideia de que João foi exilado por Tibério, teria ele viajado para a Ásia no ano 36 ou 37 d.C., quando, pouco depois, foi banido a Patmos por Tibério, tendo escrito o Apocalipse a partir dessa ilha.

**Miguel de Antioquia.** Temos nos escritos de Dioniso Bar Salibi uma história semelhante à que vimos acima. Essa história está relacionado na Crônica, escrita por Miguel, o sírio, patriarca de Antioquia de 1166-1199. Nela lemos:

“João pregou em Antioquia; ele foi para Éfeso e a mãe de nosso Senhor o acompanhou. Imediatamente, eles foram exilados para a ilha de Patmos. Ao retornar do exílio, ele pregava em Éfeso e construiu uma igreja. Inácio e Policarpo o serviram. Ele enterrou a abençoada Maria. Ele viveu 73 anos e morreu depois de todos os outros apóstolos; Ele foi enterrado em Éfeso”.<sup>14</sup>

Além do relato acima, outros “relatos iniciais da vida de João dizem que ele permaneceu na Judéia até a morte de Maria e depois foi para a Ásia Menor”.<sup>15</sup> “Em outras palavras, a realocação da Judéia à Ásia foi suficientemente cedo na vida de João em que ele ainda estava cuidando de Maria”.<sup>16</sup> De acordo com a ordem cronológica dessa tradição, João e Maria foram exilados em Patmos, em seguida, ambos retornaram do exílio, mais tarde sepultando Maria. O que temos aqui não é a imagem de João como um homem idoso perto dos noventa anos escrevendo o livro de Apocalipse em Patmos (como muitas vezes é retratado). Temos nessa tradição um caso diferente do que tradicionalmente se fala, pois Maria teria estado com João exilada na ilha de Patmos. A posição da escrita e exílio de João no tempo de Tibério é defendida por muitos hoje. Foi o texto de Mingana Syriac 540 que preservou o início dessa tradição siríaca do exílio de João em Patmos no tempo do reinado de Tibério que morreu em 37 d.C.

## **A tradição de que João foi exilado e profetizou no tempo do imperador Cláudio (41-54 d.C.)**

**Epifânio de Salamina.** Epifânio de Salamina (ano 370), que foi um bispo de língua grega na ilha de Chipre, escreveu que João “profetizou na época de Cláudio... a Palavra profética de acordo com o Apocalipse estava sendo divulgada”.<sup>17</sup> O reinado do imperador romano Cláudio durou de 41-54 d.C. O historiador romano Suetônio fala da atitude de Cláudio em relação dos judeus de Roma:

“Ele [Cláudio] havia expulsado os judeus de Roma, já que eles estavam constantemente em rebelião, por instigação de Chrestus”.<sup>18</sup>

A grande maioria dos estudiosos do assunto dizem que “Chrestus” é uma referência mal escrita de “Cristo”. Possivelmente, tanto Epifânio, assim como outros, acreditavam que João foi uma das vítimas dessa expulsão, que ocorreu cerca de 51 d.C. Seja qual for o caso, o fato é que Epifânio demonstrou acreditar que João escreveu o Apocalipse muito cedo.

**Apríngio de Beja.** Apríngio, foi um bispo de língua latina em Beja, Portugal. Ele, no início do século VI (531-548), escreveu um comentário sobre o Apocalipse:

“Assim como os relatores eclesiásticos ensinaram, no tempo de Cláudio César, quando essa fome, que foi anunciada por Ágabo, o profeta nos Atos dos Apóstolos (cf. Atos 11:28), chegaria dentro de dez anos, tornou-se severa, na mesma tormenta César, obrigado pela vaidade costumeira, proclamou uma perseguição contra as igrejas. Naquele tempo também ele ordenou que João, o apóstolo de nosso Senhor Jesus Cristo, fosse transferido para o exílio, a quem também a Escritura atual estabeleceu que foi deportado para a ilha de Patmos”.<sup>19</sup>

**Beato de Liébana.** Foi um monge no norte da Espanha. Ele “copiou os comentários de Apríngio sobre João ter sido exilado por Cláudio, e incluiu-os em seu Comentário do Apocalipse escrito em 786”.<sup>20</sup> “O comentário de Beato, juntamente com seus conteúdos sobre o início do Apocalipse, foi amplamente divulgado na Europa

medieval, como mostra o grande número de manuscritos ilustrados que sobreviveram”.<sup>21</sup>

## **Texto diz que João escreveu o livro do Apocalipse no 23º ano após a morte de Cristo (50-53 d.C.)**

Entre os séculos sexto e oitavo, alguém usando os nomes de Jerome e Isidoro de Sevilha escreveu um pequeno Manual sobre o livro de Apocalipse. O prólogo do manual discute sobre o tempo em que João escreveu o Apocalipse:

“Foi escrito no vigésimo terceiro ano após a paixão do Senhor, e no tempo do imperador Domiciano, que era muito perseguidor das igrejas de Cristo”.<sup>22</sup>

Uma vez que a data da escrita do Apocalipse é colocada após a Paixão do Senhor, a qual ocorreu entre 27 e 30 d.C., isto nos levaria a crer que o Apocalipse foi escrito por volta dos anos 50 e 53 d.C. Alguém defende que o número XXIII (ou 23) foi “um erro escrito pelo autor ou por um bibliotecário posterior, e a intenção do autor era para ser lido como LXIII (ou 63)”.<sup>23</sup> As razões para esse aparente erro são um tanto complicadas. “O autor do prólogo provavelmente estava usando como fonte a tradução de Jerônimo da Crônica de Eusébio”.<sup>24</sup> Nessa fonte “o tempo é contado pelas Olimpíadas, ou períodos de quatro anos. De acordo com uma tradição, João escreveu o Apocalipse no décimo quarto ano de Domiciano, correspondente ao segundo ano do 218ª Olimpíada, ou o ano 870 da primeira Olimpíada. A paixão de Cristo, de acordo com a Crônica, ocorreu no décimo terceiro ano de Tibério, o terceiro ano da 202ª Olimpíada, ou o 807 ano da primeira Olimpíada. A diferença entre 870 e 807 é 63. Assim, o décimo quarto ano de Domiciano teria sido o LXIII, ou 63º ano, após a paixão do Senhor”.<sup>25</sup>

Embora essa teoria possa fazer sentido, ela só seria mais consistente se algum um manuscrito tivesse declaradamente o número LXIII (ou 63). Como não há nenhum, pode ser que tal teoria esteja correta. Apesar disso, há outras teorias para “a discrepância entre o 23º ano após a paixão do Senhor e o reinado de Domiciano”.<sup>26</sup> A possibilidade de ter desconhecido a história dos imperadores romanos, fez com que o autor do prólogo pôde perceber qualquer contradição entre as datas (23º ano após a paixão de Cristo e o reinado de Domiciano). Outra teoria é que o autor do prólogo estava misturando duas tradições patrísticas diferentes sobre a composição do Apocalipse (a tradição domicianiana e a tradição claudiana que associa o exílio de João em Patmos com a expulsão dos judeus de Roma no ano 51 d.C.). “Não preocupado com a consistência, ele simplesmente misturou essas duas tradições em uma breve declaração. Para uma época medieval o comentarista do Apocalipse para reiterar tradições anteriores, mesmo embora essas tradições sejam contraditórias, certamente não está fora do comum. O comentário de Beatus contém três tradições patrísticas conflitantes sobre a data do Apocalipse (Claudiana, Nerônica, Domiciânica), sem qualquer tentativa de reconciliação entre elas”.<sup>27</sup>

Seria possível também que o autor do prólogo acreditasse que o livro de Apocalipse foi publicado tanto no 23º ano após a morte de Cristo como no reinado de Domiciano. Não podemos confundir isso com certas teorias críticas que dizem que “o Apocalipse foi editado várias vezes por pessoas diferentes antes de tomar o seu formato final”.<sup>28</sup> Os estudiosos da Bíblia que são conservadores, defendem não só a inspiração do livro de Apocalipse, mas que o mesmo teve autoria única, sendo originalmente escrito cedo “e distribuído em uma escala relativamente pequena, e depois algumas décadas mais tarde foi copiado e distribuído em uma escala muito maior”.<sup>29</sup>

Só para citar um exemplo, faço agora referência a Kym Smith, um sacerdote anglicano do sul da Austrália. Ele deduziu que a escrita de Apocalipse pelo apóstolo João se deu por volta do ano 62 d.C., mas “não foram distribuídas muitas cópias daquele momento. Então, perto do fim do reinado de Domiciano, houve uma reedição do livro em uma escala maior. Esta teoria, para Smith, reconcilia a evidência interna que

ele vê, que Apocalipse foi escrito nos anos 60, com a afirmação de Ireneu sobre o Apocalipse ter sido visto no final do reinado de Domiciano”.<sup>30</sup>

## Resumo

Nesta parte vimos que a hipótese Domiciana para a composição do livro de Apocalipse não foi de modo algum um consenso na igreja primitiva e medieval. Vimos que o contrário, isto é, que muitos escritores cristãos da antiguidade deixaram claro que João escreveu o livro de Apocalipse muito mais cedo do que pensamos. Essas ideias vão desde a tradição que diz que João recebeu as visões do Apocalipse na Última Ceia, e outra durante o reinado de Tibério (36 ou 37 d.C.). Vários escritores e comentaristas do livro de Apocalipse creram que o exílio de João aconteceu através do imperador romano Cláudio (por volta de 51 d.C.). Vimos também que outro comentarista bíblico disse que João escreveu o Apocalipse 23 anos depois de Cristo ter morrido e ressuscitado. O fato é que todas essas tradições mantêm que João escreveu o livro de Apocalipse muito antes do reinado de Domiciano nos anos 80 e 90 d.C.

As afirmações de muitos de que a escrita do Apocalipse se deu na época de Domiciano, e que esta era a única tradição da igreja primitiva, atualmente são vistas como imprecisas. É bem possível que quem assim afirmava no passado, assim o fazia porque não teve acesso a vários textos patrísticos que ilustram a variedade de opiniões prevaletentes na igreja primitiva e na Idade Média. Atualmente, esses textos foram trazidos à tona e nos tem iluminado, tirando qualquer desculpa de que todos os pais da igreja concordaram na data Domiciânica do Apocalipse, ou que tal visão foi exclusiva na época da igreja primitiva. Graças a Deus foram preservadas muitas tradições diferentes da igreja antiga e medieval, as quais colocaram a data do livro de Apocalipse muito mais cedo, bem antes de Domiciano.

---

# Dois

---

## Exílio de João por Nero (Apocalipse 1:9-10)

### Introdução

Neste capítulo, veremos seis opiniões diferentes sobre a data da escrita do livro de Apocalipse. Todas elas rezam que o exílio de João e a escrita de Apocalipse ocorreram durante o reinado do imperador romano Nero César (54-68 d.C.). Isto significa que o Apocalipse foi escrito antes que os romanos destruíssem a cidade de Jerusalém no ano 70 d.C. Essas opiniões são muito importantes, pois demonstram que a visão Domiciânica, a qual reza que João teria escrito o Apocalipse nos anos 90 d.C., não foi a ideia que tinha exclusividade na cristianismo primitivo.

### Apocalipse 1:9-10 João Exilado por Nero

“Eu, João, irmão e companheiro de vocês no sofrimento, no Reino e na perseverança em Jesus, estava na ilha de Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus.

No dia do Senhor achei-me no Espírito e ouvi por trás de mim uma voz forte, como de trombeta...”.

## João foi exilado por Nero em Patmos e de lá escreveu o livro de Apocalipse (54-68 d.C.)

**A história de João.** Há um antigo documento siríaco, chamado *a História de João, o Filho de Zebedeu*, o qual demonstra que alguns cristãos sírios acreditavam que João foi exilado pelo imperador romano Nero, cujo reinado durou de 54 a 68 d.C. É datado a partir do século VI um manuscrito que contém essa história, mas os eruditos recentemente mostraram que a *História de João* teria sido composta até o final do século IV e, isto se deve ao fato de que nela se encontra a harmonia *Diatessarão* dos Evangelhos. Lemos:

“Depois destas coisas, quando o Evangelho estava aumentando pelas mãos dos apóstolos, Nero, o rei impuro e perverso, ouviu tudo o que aconteceu em Éfeso. E ele enviou [e] tomou tudo o que o procurador tinha aprisionado; e seguiu a S. João e levou-o ao exílio; e passou a sentença na cidade que deveria ser exilado”.<sup>1</sup>

Segundo as palavras do autor acima vemos que ele acreditava e ensinava aos seus leitores a ideia de que João foi exilado pelo imperador Nero.

**Thomas de Harkel.** A versão do Novo Testamento que é chamada de *Peshitta* foi traduzida no ano de 508, por Policarpo, na língua siríaca. Essa tradução foi posteriormente revista por Thomas de Harkel no ano de 616.<sup>2</sup> Nessa versão *Peshitta*, logo no início do livro de Apocalipse, o prefácio diz:

“A revelação, que foi feito por Deus a João Evangelista, na ilha de Patmos, ao qual ele foi banido pelo imperador Nero”.<sup>3</sup>

Diferente das interpretações modernas, esse prefácio na versão *Peshitta* mostra que os cristãos na igreja Síria aprenderam que João foi exilado por Nero para a ilha de Patmos para escrever o livro do Apocalipse.

## **João foi banido a Patmos 32 anos depois da Ascensão de Cristo (59-62 d.C.)**

Teofilacto de Ocrida (ano 1109), foi um bispo bizantino da região que em nosso tempo conhecemos como Bulgária. Ao comentar o evangelho de João, Teofilacto escreveu um prefácio que diz:

“[João] começou a explicar essas coisas, para trazer clareza e para produzir em seu próprio Evangelho, que ele também escreveu, tendo sido banido na ilha de Patmos trinta e dois anos após a Ascensão de Cristo ao Céu”.<sup>4</sup>

Uma vez que a Ascensão de Cristo ocorreu entre os anos 27 ou 30 d.C., o prazo de trinta e dois anos depois indica que João teria recebido a revelação do livro de Apocalipse entre os anos 59-62 d.C., que coincide com o reinado do imperador romano Nero. Atualmente, alguns estão concordando com essa ideia de Teofilacto de Ocrida. No ano de 2004, Gonzalo Rojas-Flores, escreveu um artigo intitulado “*O livro de Apocalipse e os primeiros anos do reinado de Nero*”. Nesse artigo, Rojas-Flores argumenta que a data da escrita de Apocalipse foi “nos primeiros anos do reinado de Nero, entre 54 e 60”.<sup>5</sup> No livro intitulado *Redating the Revelation* (A Redação de Apocalipse), publicado em 2001, o escritor Kym Smith “argumentou que o banimento de João ocorreu no ano 61 d.C. e que ele escreveu o Apocalipse no ano 62 d.C.”<sup>6</sup>

## João teria escrito o livro de Apocalipse antes das sete cartas de Paulo serem completadas (antes do ano 67 d.C.)

A cópia da lista mais antiga que se conhece dos livros do Novo Testamento é o chamado Cânone Muratori, também conhecido por fragmento Muratoriano ou fragmento de Muratori. Este documento é muito importante para quem estuda a formação do cânon das Escrituras. Em uma seção dele é possível ler:

“...o próprio apóstolo Paulo – seguindo o padrão (*ordem*) de seu antecessor, João - escreveu, dando seus nomes, para não mais do que sete igrejas, nesta ordem: para a primeira de Coríntios; a segunda aos Efésios; a terceira para os Filipenses; a quarta aos Colossenses; a quinta aos Gálatas; a sexta aos Tessalonicenses; a sétima para os Romanos. Mas, embora haja uma a mais de cada como aos coríntios e aos tessalonicenses, pelo bem de reprovação, no entanto, é óbvio que uma igreja está dispersa por toda a terra. Para João também, em seu Apocalipse, enquanto escrevia para sete Igrejas, ainda fala a todas (linhas 47-59)”.<sup>7</sup>

Uma leitura cuidadosa do texto acima, mostrará que João foi um predecessor do apóstolo Paulo na escrita das cartas para as sete igrejas do livro de Apocalipse. Ao editar o Cânone Muratori, em 1867, Samuel Mitchell, escreveu:

“Não pode ser que o autor pensava que São João viu e escreveu o Apocalipse antes que São Paulo havia escrito suas epístolas, outros não desprezam essa ideia”.<sup>8</sup>

Stendahl comenta que:

“Este número sete é visto como uma conformação consciente para o padrão de própria revelação de Deus através de João”.<sup>9</sup>

O Dr. Kenneth Gentry Jr. vê o fragmento Muratoriano como uma evidência externa de que na igreja primitiva alguns acreditavam que João escreveu o livro do Apocalipse bem cedo, em outras palavras, antes dos anos 95 ou 96 d.C. Ele explicou que “este antigo escritor claramente ensina que João precedeu Paulo em escrever cartas para as sete igrejas. E é universalmente aceito entre os historiadores e teólogos que Paulo morreu antes do ano 70 d.C., ou em 67 ou 68 d.C.”.<sup>10</sup>

Kym Smith é outro que vê o fragmento Muratoriano como prova de que a escrita do livro de Apocalipse se deu ao mesmo tempo em que o apóstolo Paulo estava escrevendo suas epístolas, quando escreveu que:

“A referência do fragmento a João como antecessor de Paulo, é interessante. No mínimo, coloca a escrita do Apocalipse no meio da atividade epistolar de Paulo...”<sup>11</sup>

Diante dos fatos, é muito provável que o autor do Cânone Muratoriano acreditava que a data da escrita do livro de Apocalipse se deu antes da conclusão das cartas de Paulo e definitivamente antes da morte de Paulo no ano 67 d.C.

## **João foi exilado por Nero ao mesmo tempo que Pedro e Paulo morreram, e ele escreveu o livro do Apocalipse antes da destruição de Jerusalém (67 d.C.)**

**Tertuliano.** Tertuliano de Cartago (ano 203 d.C.) escreveu o livro *Prescrição contra Hereges*. Neste livro ele associa as mortes dos apóstolos Pedro e Paulo com o exílio de João em Roma, sob o imperador Nero.<sup>12</sup> Sobre a igreja em Roma, a passagem diz:

“Quão afortunada é essa igreja, sobre a qual os apóstolos derramaram todo o seu ensino com os seus próprios sangue, onde Pedro sofre uma paixão semelhante a do Senhor, onde Paulo é coroado com a morte como a de João [o Batista], onde o apóstolo João depois, submergido em óleo fervente, não sofreu nada, e é exilado em uma ilha”.<sup>13</sup>

Ao comentar a passagem acima, J. Hadot escreveu que a cidade de Roma era “o teatro do triplo martírio de Pedro, de Paulo e de João”.<sup>14</sup> O Dr. Kenneth Gentry Jr. também observou que essa declaração de Tertuliano “une o três apóstolos sob a perseguição nerônica”.<sup>15</sup>

**Jerônimo.** Em seu trabalho *Contra Joviniano* (ano 393), Jerônimo assim comenta sobre essa passagem de Tertuliano:

“Além disso, Tertuliano relata que ele [João] foi enviado por Nero em óleo fervente”.<sup>16</sup>

A frase “por Nero” (um Nerone) é possível ser encontrada nas antigas edições do trabalho de Jerônimo (incluindo a edição de 1524 feita por Erasmus de Rotterdam). Na edição de 1564 feita por Vittori a frase “por Nero” foi alterada para “em Roma”. De acordo com uma nota nessa edição, se diz que “‘por Nero’, como foi lido anteriormente, do próprio Tertuliano, colocamos ‘em Roma’, pois isso foi no tempo de Domiciano e não no tempo de Nero, e o próprio Tertuliano não relatou que aconteceu ‘por Nero’, mas ‘em Roma’, lá sem nenhuma menção de Nero”. A mudança de Vittori foi reproduzida nas edições de Vellarsi em 1767 e Migne no século seguinte.<sup>17</sup>

**Orígenes (ano 251 d.C.).** No fragmento 9 de seu comentário sobre Lucas, Orígenes escreveu que “João ainda estava vivendo na época de Nero”,<sup>18</sup> sugerindo que depois de Nero João não estava mais vivo. De acordo com essas palavras parece que Orígenes deve ter acreditado que o apóstolo João viveu até o reinado de Nero e, também, morreu durante o mesmo. Temos aqui algo muito diferente da tradição

registrada em Eusébio que João ainda estava vivendo na época de Trajano.<sup>19</sup>

**John Henten (1545).** Além da opinião de alguns pais da igreja (Tertuliano, Orígenes e Jerônimo) que sugerem que João sofreu, foi exilado ou morreu sob Nero, em meados do século XVI John Henten escreveu que o exílio do apóstolo João e a escrita do livro de Apocalipse aconteceu ao mesmo tempo que as mortes de Pedro e Paulo. John Henten além de ter sido um professor em Louvain, também editou o comentário de Apocalipse de Arethas de Cesaréia na Capadócia (860-940 d.C.). No ano de 1545 John Henten comentou a data de Apocalipse da seguinte maneira:

“E primeiro parece-nos que João, este apóstolo e evangelista que é chamado de teólogo, foi exilado em Patmos ao mesmo tempo em que Nero matou os abençoados apóstolos de Cristo, Pedro e Paulo... [e] que o Apocalipse foi escrito em Patmos antes da destruição de Jerusalém”.<sup>20</sup>

Segundo o comentário de John Henten os capítulos 6 a 11 de Apocalipse fazem referência a revogação do judaísmo e os capítulos 12-19 referem-se à destruição do paganismo romano.<sup>21</sup> A respeito do comentário dessas visões de Apocalipse, John Henten parece não ter sido influenciado pelas declarações de Tertuliano, Orígenes e Jerônimo citados acima. É bem possível que ele encontrou essas interpretações preteristas sobre o Apocalipse no Comentário de Apocalipse de Arethas (século 9º ou 10º), quando escreveu sobre Apocalipse 7:4-8 dizendo que “a devastação que tinha sido trazida contra os judeus ainda não tinha sido infligida pelos romanos quando o evangelista recebeu esses oráculos”.<sup>22</sup>

A conclusão que pode ser tirada dessa datação do livro de Apocalipse antes da destruição de Jerusalém no ano 70 d.C., feita por de John Henten, nos mostra que o comentário sobre o livro de Apocalipse de Luís de Alcasar, publicado em 1614, não foi o primeiro a ter uma abordagem preterista para o corpo principal de Apocalipse (capítulos

6-19).<sup>23</sup> Sendo assim, John Henten escreveu seus comentários quase um século antes da publicação do comentário de Alcasar, desmentindo assim aqueles que acusam que o Preterismo foi um invenção católica do século dezesseis.

## João foi martirizado em Jerusalém antes da destruição daquela cidade pelos romanos (antes de 70 d.C.)

Já mencionei no primeiro capítulo que a tradição sobre o exílio de João que acabou dominando a maioria dos intérpretes foi que o apóstolo teria sido exilado por Domiciano, quando teria escrito o livro de Apocalipse nos anos finais do reinado desse imperador (cerca de 95 ou 96 d.C.), quando só mais tarde foi libertado do exílio para viver em Éfeso até a época de Trajano (98-117 d.C.).

Apesar dessa interpretação, temos ainda outra tradição que pode ser ainda mais antiga. É a que diz que o apóstolo João foi martirizado em Jerusalém antes da destruição dessa cidade pelos romanos no ano 70 d.C. É possível que essa tradição com toda a probabilidade remonta a Papias no início do segundo século; e foi bem preservada nas primeiras igrejas da Síria.

**Papias (60-130 d.C.).** Papias foi bispo de Hierápolis na Ásia Menor no final do primeiro e no início do segundo século. O que temos hoje de seus escritos são apenas fragmentos. Felipe da Panfília, numa região no sul da antiga Ásia Menor (Anatólia), foi quem escreveu uma história cristã de 36 volumes entre os anos 434 e 439 d.C.

Nesses escritos ele afirmou que Papias escreveu que João, o Evangelista, foi morto pelos judeus. A citação completa de Felipe segue abaixo (a parte em itálico é que achei relevante):

“Papias, bispo de Hierápolis, um discípulo de João, o Teólogo e amigo de Policarpo, escreveu *O Evangelho do Senhor* em cinco livros.

Lá ele deu uma lista de apóstolos e, depois de enumerar Pedro e João, Filipe e Tomé e Mateus, registrados como “discípulos do Senhor” [...] e outro João, a quem ele também chama de “presbítero”. Como resultado, alguns acreditam que (esse) João é o autor das duas pequenas epístolas católicas, que circulam sob o nome de João, sua razão sendo que os homens da era primitiva aceitavam a primeira epístola apenas. Alguns também erroneamente acreditavam que o Apocalipse era o trabalho desse homem. Papias também, está errado sobre o milênio, e é assim, em consequência de Irineu. *Papias diz no segundo livro que João Evangelista e seu irmão Tiago foram mortos pelos judeus.* Os citados por Papias relataram, alegando como sua fonte de informação as filhas de Filipe, dito Barsabás, o mesmo Justus que passou o escrutínio, foi forçado pelos incrédulos a beber veneno de cobra, mas estava em nome de Cristo preservado e ileso. Ele ainda relata outros maravilhosos eventos, em particular a ascensão da mãe de Manaemus dos mortos. Quanto àqueles que foram ressuscitados dos mortos por Cristo, ele diz que eles sobreviveram até o tempo de Adriano”.<sup>24</sup>

O historiador cristão do século V, Filipe de Side, ainda acrescenta que Papias escreveu que o apóstolo João e seu irmão Tiago foram martirizado pelos judeus. Um relatório semelhante está na Crônica de Jorge, o Pecador [Hamartolus] (ano 840). Nessa Crônica diz que “João foi considerado digno de martírio. Papias, o bispo de Hierápolis, foi testemunha ocular dele, dizendo no segundo livro de seus *‘Oráculos Dominicais’*, que ele foi morto por judeus, tendo evidentemente cumprido com seu irmão a predição de Cristo a respeito deles”.<sup>25</sup>

**Clemente bispo de Alexandria (215 d.C.).** Em seus escritos Clemente de Alexandria citou Heracleon ao dizer que “Mateus, Filipe, Tomé, Levi e muitos outros” não morreram como mártires”.<sup>26</sup> Uma vez que o apóstolo João não é mencionado entre aqueles que não morreram como mártires, muito provavelmente Heracleon foi um destinatário da tradição inicial de que o apóstolo João foi martirizado.

**Afraates de Nínive (344 d.C.).** Em seus escritos sobre a vida após a morte e a escatologia, esse pai da igreja síria escreveu acerca do martírio de Tiago e João. Ele escreveu: “Grande e excelente é o martírio de Jesus... a ele seguiu o fiel mártir Estêvão, a quem o Judeus apedrejaram. Simão e Paulo também foram mártires perfeitos. Tiago e João trilharam as pegadas de seu Mestre, Cristo. Também outro dos Apóstolos, posteriormente, em vários lugares, confessou e provou que eles próprios foram como verdadeiros mártires”.<sup>27</sup>

**Livro de Salmos Maniqueístas (século 4º).** Este livro Sírio reza que os “dois filhos de Zebedeu foram feitos para beber o cálice” do martírio. Ao mesmo tempo em que Tiago foi apedrejado e morto, João passou “catorze dias preso que acabou morrendo de fome”.<sup>29</sup>

**João Crisóstomo (400 d.C.).** Em uma preleção sobre o livro dos Atos dos Apóstolos durante o tempo em que morou na cidade de Constantinopla, Crisóstomo fez menção que os romanos atacaram a Judéia “somente depois que os apóstolos morreram”.<sup>30</sup> Uma vez que Jerusalém foi cercada pelo exército romano no ano 68 d.C., essa declaração implica que Crisóstomo julgava que o apóstolo João havia morrido antes do ano 68 d.C.

**Martirologia síria (411 d.C.).** Segundo as informações desse martirologio sírio – que é uma lista dos mártires da Igreja católica – o martírio dos “apóstolos Tiago e João em Jerusalém” foi comemorado em 27 de dezembro.<sup>31</sup> Esse documento indica que a igreja siríaca primitiva considerava que o apóstolo João foi martirizado em Jerusalém, ao contrário do que a tradição diz sobre seu fim.

Em resumo, a opinião dos pais da igreja que diz que João morreu em Éfeso em idade avançada vai “contra o testemunho mais antigo de Papias e contra o peso da tradição preservada pela igreja síria”. Embora a tradição de Irineu que diz que João viveu até a época de Trajano se tornou dominante, mesmo assim, tal pensamento não “eliminou completamente as mais antigas tradições”.<sup>32</sup>

É verdade que muitos poderão usar a tradição de um martírio precoce de João em Jerusalém para negar a autoria do livro de Apocalipse por parte desse apóstolo. No entanto, devemos prestar atenção que aqueles que se apegaram ao primeiro martírio de João, podem ter acreditado que ele foi exilado em Patmos pelo imperador romano Cláudio por volta do ano 51 d.C., ideia esta mostrada em textos de Epifânio, Apríngio, pseudo-Jerônimo e Beatus (ver Capítulo 1). Uma vez que possa ser assim, não há problemas em afirmar que João teve suas visões em Patmos nos anos 50, sendo depois martirizado em Jerusalém antes do ano 70 d.C.

Temos ainda um outro relato antigo da vida de João, escrito no século V. Esse relato é chamado de Atos de João e foi escrito por Prócoro (do qual se diz que teria sido um dos sete homens nomeados para diácono em Atos 6:5). Esse relato da vida de João sobreviveu escrito em várias línguas, incluindo grego, latim e árabe, e provavelmente teve uma boa circulação. No texto em questão é dito que João tinha 50 anos e Prócoro 30 anos quando vieram de Jerusalém para Éfeso. É dito que eles ministraram em Éfeso por nove anos. Na sequência, está escrito que João e Prócoro foram exilados em Patmos por 15 anos. Finalmente, Prócoro diz que João viveu mais 26 anos em Éfeso após seu exílio, morrendo com a idade de 100 anos.<sup>33</sup>

Segundo esse texto de Prócoro, o apóstolo João teve uma vida muito longa. Como mencionado anteriormente, muitos dos primeiros relatos cristãos sobre a vida de João afirmam que sua vida durou até a época de Trajano, cujo reinado começou em 98 d.C.<sup>34</sup>

## Resumo

De tudo o que foi analisado nas páginas anteriores através de documentos antigos, podemos notar que esses textos do início do Cristianismo afirmam ou implicam que o apóstolo João foi exilado por Nero, que reinou de 54-68 d.C., e que João escreveu o livro de

Apocalipse antes da destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. Todos esses textos citados acima mostram a falsidade das objeções dos oponentes do Preterismo, como aquela que diz que os “[P]reteristas ainda falham em fornecer qualquer evidência confiável desde os primeiros séculos da Igreja Cristã em apoio à data do ano 68 d.C.”<sup>35</sup> sobre a escrita do Apocalipse. Os textos antigos aqui citados demonstram de forma esmagadora que a datação da escrita do livro de Apocalipse no tempo de Domiciano não foi a opinião unânime dos primeiros cristãos. Ao contrário disso, vemos que muitos cristãos primitivos tinham opiniões antigas de que Nero exilou o apóstolo João em Patmos, tendo escrito o Apocalipse antes do ano 70 d.C.

Essas tradições antigas da igreja primitiva se parecem com a análise de muitos estudiosos de nosso tempo sobre a data da escrita do livro de Apocalipse. Por exemplo, Mark Wilson em seu ensaio *“Os primeiros cristãos em Éfeso e a data do Apocalipse, de novo”*, argumenta a favor de uma data no final dos anos 60 d.C.<sup>36</sup> O artigo de Albert A. Bell, Jr., intitulado *“A Data do Apocalipse de João. A evidência de alguns historiadores romanos Reconsiderados”* e o artigo de J. Christian Wilson *“O problema da Data de Apocalipse de Domiciano”*, concluíram que o Apocalipse foi escrito nos anos 68 d.C. ou 69 d.C.<sup>37</sup> Robert B. Moberly em *“Quando Foi concebido o Apocalipse?”* e Thomas B. Slater em *“Datando o Apocalipse de João”* fixaram a data de Apocalipse no ano 69 d.C.<sup>38</sup>

Essas diversas conclusões e as descobertas desses estudiosos são muito semelhantes a dos primeiros escritores cristãos citados nas páginas anteriores, isto é, de que o apóstolo João escreveu o livro de Apocalipse muito antes do reinado de Domiciano.

---

# Três

---

## A Tribulação do Primeiro Século (Apocalipse 3:10)

### Introdução

Na corrente escatológica dispensacionalista há quase uma unanimidade de que “a hora da prova” em Apocalipse 3:10 é uma tribulação que acontecerá no final do mundo. No entanto, veremos neste capítulo que muitos intérpretes medievais do livro de Apocalipse viram na frase “a hora da prova” uma perseguição ocorrida no primeiro século da era cristã.

“Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra”.

(Apocalipse 3:10)

Para o ensino pré-tribulacionista esta passagem ensina sobre o arrebatamento dos santos.<sup>1</sup> Seus defensores ensinam que “a hora da prova” é uma grande tribulação que ocorrerá no fim dos tempos. Muitos intérpretes do livro de Apocalipse no período primitivo e medieval viram em Apocalipse 3:10 que a tribulação sob o Anticristo seria no final do mundo. Entres esses podemos citar Primasius

(falecido em 565 d.C.), Bede (falecido em 735 d.C.), Ambrósio Autperto (785 d.C.), pseudo-Alcuin (século 9º), Haimo de Auxerre (875 d.C.), Anselmo de Laon (falecido em 1117 d.C.) e Martin de Laon (falecido em 1203 d.C.).

Apesar desses intérpretes citados acima, outros intérpretes antigos acreditavam que Apocalipse 3:10 era uma referência a uma perseguição ocorrida no primeiro século da era cristã. O comentarista Ecumenius, no século VI, escreveu um comentário grego sobre o livro de Apocalipse. Ele comentou sobre Apocalipse 3:10 desta maneira:

“Portanto, visto que com paciência você manteve minha fé, Eu também te guardarei da hora da prova dolorosa; e ele fala da perseguição contra os cristãos que ocorreu sob o rei Domiciano, que se tornou o segundo perseguidor depois de Nero, como Eusébio diz na História Eclesiástica (3,17-18) e nas Crônicas, por quem também o santo evangelista foi condenado morar na pequena e deserta ilha de Patmos”.<sup>2</sup>

Ecumenius faz parte daqueles que acreditavam que o exílio de João em Patmos ocorreu no tempo do imperador romano Domiciano, que reinou 81-96 d.C. Mas é algo curioso sua interpretação da “hora da prova” de Apocalipse 3:10 não como uma tribulação que ocorreria sob o governo de um futuro Anticristo, mas como uma perseguição contra os cristãos do primeiro século que ocorreu sob Domiciano. Ao interpretar sobre a “hora da prova”, como sendo uma perseguição sob Domiciano, Ecumenius sugere aos seus primeiros leitores que João foi exilado no início do reinado desse mesmo imperador romano (95 d.C.), assim como outros pensam. Realmente, Ecumenius não está sozinho em sua interpretação sobre a data do livro de Apocalipse, pois Jerônimo (420 d.C.), pelo que parece, também sustentou que João foi o autor do livro de Apocalipse no início do reinado de Domiciano. Ele escreveu em seu livro *Sobre Homens Ilustres*:

“E no décimo quarto ano depois de Nero, Domiciano criou uma segunda perseguição, ele [João] foi banido para a ilha de Patmos, e escreveu o Apocalipse”.<sup>4</sup>

O décimo quarto ano após o reinado de Nero nos leva aos anos 81 ou 82 d.C. O fato é que Jerônimo não disse que João escreveu imediatamente o livro de Apocalipse quando foi enviado a ilha de Patmos e, por isto, seus escritos parecem favorecer que a escrita de Apocalipse se deu mais perto de 81 ou 82 d.C. do que do ano 95 d.C.

Um comentário árabe sobre o livro de Apocalipse escrito por Ibn Katib Qaysar no ano de 1267, também mantém a data da escrita de Apocalipse sob Domiciano, mas não nos anos 95 ou 96 d.C. Qaysar mantém a escrita de Apocalipse vários anos antes, ou seja, por volta de 90 d.C.<sup>5</sup> A importância desses textos é muito significativa porque mostra que os pais da igreja não estavam em unanimidade em relação sobre quando o Apocalipse foi escrito. Temos visto neste e-book várias evidências de muita variedade na igreja primitiva sobre esse assunto.

André de Cesaréia, que foi um comentarista grego do século VI, nos permite duas interpretações sobre a frase “a hora da prova” em Apocalipse 3:10: uma preterista e outra futurista. Ele escreveu:

“Na ‘hora do julgamento’, ele fala sobre a perseguição contra os cristãos que ocorreu quase imediatamente por aqueles que governavam Roma na época, a partir dos quais ele prometeu que a igreja seria libertada, ou ele fala da vinda universal do anticristo contra os fiéis no fim dos tempos”.<sup>6</sup>

Um comentário escrito por volta de 1180 d.C. em linguagem armênia, de um autor chamado Nerses de Lambron, diz:

“Em Apocalipse 3:10 está escrito: “Por 'a hora de julgamento', ele quer dizer aquilo que em breve e rapidamente estava prestes a ocorrer dos reis ímpios dos romanos contra os cristãos, do qual ele promete salvá-los”.<sup>7</sup>

Nerses de Lambron estava familiarizado com o comentário de André de Cesaréia, usando-o como base para seu próprio comentário, mas nessa passagem específica de Apocalipse 3:10 ele não seguiu André de Cesaréia recusando-se a dar as interpretações preterista e futurista ao mesmo tempo. Em vez disso, ele deu apenas a interpretação preterista, quando se diz que “a hora da prova” estava por vir breve e rapidamente pelos romanos contra os cristãos. Desde os séculos XII e XIII temos vários comentários sobre o livro de Apocalipse escritos em latim. Todos esses semelhantemente nos dão duas interpretações possíveis para Apocalipse 3:10, ou seja, uma interpretação preterista e uma futurista. Alguns autores desses comentários afirmam que “a hora da prova” pode se referir a qualquer perseguição aos cristãos tanto na igreja primitiva como no tempo do Anticristo no fim dos tempos.

Só para citar um exemplo, Ralph of Laon (falecido em 1136), escreveu o seguinte em sua Glosa Ordinária sobre a Bíblia:

“A partir da hora da prova, ou da perseguição geral que ocorreria imediatamente após Nero, ou no último tempo do Anticristo”.<sup>8</sup>

A interpretação acima sobre uma perseguição imediatamente depois de Nero é semelhante a de muitos preteristas modernos sobre Apocalipse 3:10. Veja o exemplo do pastor David Chilton:

“E também é provável, no entanto, que este julgamento corresponda parcialmente as guerras, revoluções, distúrbios e “convulsões mundiais” que atormentaram o Império depois que Nero cometeu suicídio em junho de 68 d.C.”

A preservação prometida por Cristo em Apocalipse 3:10, segundo a interpretação de Geoffrey de Auxerre (1150 d.C.) era talvez uma referência aos santos do tempo de João. Ele escreveu:

“Os comentadores dizem que, como nas seguintes visões o sexto lugar contém material distribuído ao longo das outras sete, então aqui na carta escrito ao sexto anjo [da igreja de Filadélfia] a última e maior

das perseguições do anticristo é falado. No entanto, a preservação prometia a este anjo pode ser menos facilmente entendido na hora deste julgamento, a menos que talvez nos referamos ao que é dito sobre ele para os fiéis daquela época”.<sup>10</sup>

Um dominicano que era professor de teologia da Universidade de Paris, que tornou-se vigário geral de sua ordem e mais tarde cardeal, cujo nome é Hugo de Saint Cher (falecido em 1263), escreveu um comentário sobre a Bíblia inteira por volta do ano de 1235. No texto de Apocalipse 3:10, ele comenta:

“Desde a hora, que era ou no tempo de Nero, ou será no tempo do Anticristo”.<sup>11</sup>

Posteriormente, Hugo de Saint Cher escreveu um segundo comentário sobre o livro de Apocalipse. No capítulo 3 e versículo 10 temos uma semelhança em seu comentário. Uma comparação mostrará que Hugo mudou a frase “no tempo de Nero” até “imediatamente após a morte de Nero”.<sup>12</sup>

Alexander Minorita de Bremen (falecido em 1271) escreveu um comentário sobre o Apocalipse. Esse comentário foi amplamente divulgado e lido entre os anos 1230 e 1240. Em seu comentário de Apocalipse 3:10, ele escreveu:

“E vou salvá-lo da hora de teste que está vindo sobre o mundo inteiro, isto é, da geral perseguição que viria em sua própria vez em todo o mundo do reino dos romanos. Para testar aqueles que moram na terra. Ele quer que os crentes perseverem. Pois, como fica claro a partir de história, ele chama o parâmetro do Império Romano de “o mundo”. Na perseguição daqueles tempos, o bispo de Tessalônica foi morto, em cujo lugar ele substituído. Ou, no último tempo do Anticristo”.<sup>13</sup>

Apesar dessas duas interpretações, Alexandre parece ter se inclinado para a interpretação do ponto de vista preterista nessa passagem, quando se diz que essa profecia de uma perseguição que estava por vir

nos “próprios tempos” de João. É dito que Alexandre ainda conta uma anedota a respeito dessa perseguição do primeiro século. Na anedota se diz que ele tinha ouvido ou lido sobre o martírio do bispo de Tessalônica e João preenchendo a vaga por um tempo. É algo curioso que Alexandre interpreta a frase “o mundo inteiro” como sendo o Império Romano. E para dar apoio a essa interpretação, em sua afirmação ele deixa claro que era de conhecimento comum da história que a palavra “mundo” foi usada para significar o Império Romano.

Vital du Four, um exegeta do século XIV, deu uma interpretação sobre a frase “todo o mundo” em Apocalipse 3:10:

“E eu devo salvá-lo da hora de teste que virá sobre o mundo inteiro, ou seja, da tribulação que deve ser carregada através do Império Romano, ou através do Anticristo no fim dos tempos”.<sup>14</sup>

Nicolau de Lyra (falecido em 1349) interpretou a frase “a hora da prova” como que vindo através dos “imperadores romanos governando em todo o mundo”.<sup>15</sup> Essas interpretações estão em harmonia com a interpretação preterista moderna em relação a frase “o mundo inteiro”. Vemos isto no comentário de Steve Gregg:

“Os preteristas argumentam que uma crise em todo o império iria satisfazer o uso normal da terminologia em Apocalipse 3:10. O mundo inteiro é um termo usado para designar o Império Romano em Lucas 2:1 e em outros lugares”.<sup>16</sup>

Uma Exposição do Apocalipse foi publicada entre as obras de Tomás de Aquino por um comentarista desconhecido do século XIII. Ele forneceu duas opções para seus leitores sobre Apocalipse 3:10:

“Eu, que sou capaz, te salvarei da hora da prova... que está vindo por toda a terra para tentar os habitantes da terra. Além disso, isso pode ser entendido da perseguição geral que foi depois de Nero, ou o que será na época de Anticristo”.<sup>17</sup>

Um dominicano chamado Nicolau de Gorran escreveu um comentário sobre o livro de Apocalipse entre anos de 1263 e 1285. Ao comentar Apocalipse 3:10, ele escreveu que a hora da prova que estava para vir sobre toda a terra foi “imediatamente após a morte de Nero, ou no tempo do Anticristo”.<sup>18</sup>

Uma pesquisa mais minuciosa dos escritos de alguns intérpretes do século XVI, os quais escreveram antes do comentário do século XVII de Alcasar, mostrará que muitos deles sustentavam que a tribulação sobre a qual João profetizou em Apocalipse 3:10 foi uma perseguição de cristãos que foi cumprida durante o reinado do imperador romano, Trajano, que governou entre os anos 98-117 d.C.

Comentando acerca disso, Henry Bullinger, que escreveu dezoito Sermões sobre o Apocalipse de Jesus Cristo, os quais foram publicados pela primeira vez em 1557, diz:

“Ou então ele fala verdadeiramente das perseguições, que os imperadores de Roma têm infligido. Entre eles Trajano, um mais poderoso Príncipe, estabelecido quatro proclamações contra o Cristãos, sobre os quais Plínio [o mais novo] também fez menção no Décimo Livro das Epístolas, Carta 101”.<sup>19</sup>

## Resumo

O que vimos neste capítulo é que muitos comentaristas do período inicial e medieval apoiaram a ideia de que “a hora da prova” em Apocalipse 3:10 foi, ou poderia ser interpretada como, uma perseguição do primeiro século. Entre os defensores dessa ideia estão Ecumenius de Tricca, André de Cesaréia, Ralph de Laon, Hugo de São Cher, Alexandre de Bremen, Vital du Four, Nicolau de Lyra e Nicolau de Gorran. Essa interpretação corresponde a moderna interpretação de muitos preteristas parciais acerca dessa passagem de Apocalipse. É por isto que, como escreveu Larry T. Smith, se o texto de Apocalipse 3:10 for interpretado em seu contexto adequado, “torna-se evidente

que se trata de uma prova que eles logo enfrentariam e não a um tempo de tribulação milhares de anos de distância”.<sup>20</sup>

Segundo Francis X. Gumerlock alguns “desses exegetas bíblicos, por exemplo, Hugo de Santo Cher e Nicholas de Gorran, acreditavam que a hora do teste especificamente referia-se a um período “imediatamente após a morte de Nero” (statim post mortem Neronis). Geoffrey de Auxerre comentou que a preservação prometida talvez se referisse ao fiel daquela época”, ou seja, a época em que João escreveu o livro de Apocalipse. Alguns dos primeiros comentaristas protestantes viram a hora do teste em Apocalipse 3:10 como a perseguição aos cristãos sob Trajano nas primeiras décadas do segundo século. Essas interpretações preteristas desta passagem certamente não são inovação moderna criada pelo Jesuíta Alcasar ou pelos liberais. Elas têm uma longa história na exegese cristã”.<sup>21</sup>

---

# Quatro

---

## Nero sentado em um cavalo vermelho (Apocalipse 6:3-4)

### Introdução

Neste capítulo será analisado vários comentários sobre o Apocalipse que apresentam o imperador Nero (54-68 d.C.) como um dos quatro cavaleiros de Apocalipse 6:3-4 (aquele sentado em um cavalo vermelho).

“E, havendo aberto o segundo selo, ouvi o segundo animal, dizendo: Vem, e vê.

E saiu outro cavalo, vermelho; e ao que estava assentado sobre ele foi dado que tirasse a paz da terra, e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada”.

(Apocalipse 6:3-4)

Anselm de Havelberg (falecido em 1158) escreveu a obra *Diálogos*, na qual ele comenta sobre os sete selos do Apocalipse. No comentário sobre a abertura do segundo selo, Havelberg entendeu que trata-se da

primeira perseguição cristã travada contra a igreja, acreditando num cumprimento no primeiro século da era cristã. Ele escreveu:

“E quando ele abriu o segundo selo, um cavalo vermelho saiu. Aquele que se assentou nele recebeu o poder para tirar a paz da terra para que os homens possam matar um ao outro, e ele recebeu uma grande espada”.

(Apocalipse 6:3)

Eis que o segundo estado da Igreja é abertamente revelado ao discípulo que Jesus amava. Para o que é a saída do segundo, exceto o sangue dos mártires derramados como um testemunho de Cristo quando a paz foi tirada da terra e uma grande espada foi dado para perseguir a Igreja? Este estado de perseguição começou com o glorioso proto-mártir Estêvão, a quem os judeus apedrejaram. Após seu triunfo, tal uma grande perseguição resplandeceu que a Igreja não era mais capaz de permanecer no único local de Jerusalém; mas os apóstolos, tendo se dispersado por toda parte no mundo inteiro, pregaram a fé de Cristo e pela pregação terminaram suas vidas em martírio.<sup>1</sup> Assim, os apóstolos foram coroados com gloriosos martírios - Pedro e Paulo em Roma, Tiago em Jerusalém, André na Acaia, Bartolomeu na Índia, Mateus na Etiópia e cada um dos outros apóstolos em suas respectivas províncias”.<sup>2</sup>

Alexandre Minorita de Bremen (falecido em 1271) acreditava que Nero era o cavaleiro do cavalo vermelho. Ele escreveu entre os anos 1230 e 1240 um comentário sobre o Apocalipse. Ele diz:

“E eu olhei e saiu outro cavalo que estava vermelho. Esse foi o reinado de Nero, vermelho com o sangue de muitos humanos. E aquele que se sentou sobre ele, ou seja, o próprio Nero, foi dado a ele, isto é, permitido por Deus para tirar a paz da terra. Porque ele fez isso, quando destruiu o senado de Roma... Ele também cometeu muitos parricídios, tendo matado sua mãe, irmão, irmã, esposa e o resto de seus parentes e seu professor. Ele ateou fogo a Roma, que queimou por três dias ou mais, de modo que ele pode ver como Tróia uma vez queimou. É assim que eles podem se matar. Nero se matou,

e os imperadores Galba na Espanha, Otto em Roma, e Vitellius na Alemanha mataram uns aos outros durante um período de um ano e seis meses, como mostra a história romana. Aqui, novamente, ele [João] repete de forma profética em relação a Nero, para que se entenda que existiu outra perseguição aos cristãos. E uma grande espada foi dada a ele, porque através da espada ele trouxe a primeira perseguição contra os cristãos, começando com os líderes, a saber Pedro e Paulo, a quem ele matou”.<sup>3</sup>

De acordo com Francis X. Gumerlock, “Pedro Auriol (falecido em 1322), que se tornou arcebispo de Aix em 1321, explicou a passagem de forma semelhante. No ano de 1319 ele escreveu um Compêndio sobre a Sagrada Escritura, um resumo de toda a Bíblia”.<sup>4</sup>

Ao comentar o livro de Apocalipse, Auriol via o cavalo vermelho como o Império Romano:

“O segundo selo. O Édito da Primeira Perseguição. E quando ele abriu o segundo selo. João significa e mostra o edito da primeira perseguição geral. Eu digo geral para que uma perseguição parcial seja excluída, o que a fé teve imediatamente do início em Jerusalém e na Judéia. Mas Nero era o primeiro entre os imperadores romanos que emitiu um edito de que os cristãos deveriam ser punidos, como Eusébio diz. E eu digo que ele martirizou o mais abençoados apóstolos Pedro e Paulo e muitos outros ao longo diversas partes do mundo”.<sup>5</sup>

De acordo com Zacarias 6:2 “cavalo” são designados com reinos. O vermelho era o Império Romano devido ao seu derramamento de sangue dos cristãos. O historiador Eusébio de Cesaréia escreveu que Nero progrediu tanto em maldade que, mesmo membros de sua própria família não foram poupados, pois cometeu assassinato até mesmo contra sua própria mãe, seus irmãos, sua esposa e todos os seus mais próximos parentes, e era incestuoso. Esse vermelho como que representando Nero e o império romano pode também ser por causa de seus muitos atos perversos e abomináveis, pois como imperador, levou uma vida profundamente maligna e abominável, como a história

nos conta. “Ou, por causa da conflagração e do incêndio, já que ele queria ver Roma queimar. Conseqüentemente, parecia vermelho e cor de fogo pela razão da combustão”.<sup>6</sup>

“E assim foi dado a Nero sentar-se no cavalo vermelho, sobre o Império Romano, para que ele pudesse remover a paz da terra e que eles pudessem matar uns aos outros por conta dos assassinatos que cometeu mesmo contra os romanos... Portanto, uma grande espada foi dado a ele, uma vez que foi dado a ele por divina permissão, para que ele pudesse matar os grandes apóstolos e que ele pudesse começar a primeira grande perseguição contra os fiéis”.<sup>7</sup>

Diferente dos intérpretes modernos em sua interpretação futurística dos cavaleiros do Apocalipse, Auriol interpretava que pelo menos em parte da visão o cavalo vermelho se referia a Nero. Auriol para dar suporte em sua interpretação, apelou a História da Igreja escrita por Eusébio de Cesaréia (4º século). É significativo e curioso o título completo do compêndio de Auriol, cujo nome é *Compêndio do Sentido Literal de Toda a Escritura Divina*. Os futuristas de nosso tempo insistem que os intérpretes devem aplicar uma hermenêutica literal para o livro de Apocalipse, pois a mesma resultará em uma interpretação futurista. Só que o curioso da história é que no caso de Auriol, ele aplicou uma hermenêutica literal e, ao invés de ver eventos futuros, ele viu eventos do primeiro século profetizados no livro de Apocalipse.

Nicolau de Lyra (falecido em 1349), escreveu no século XIV um comentário sobre o livro de Apocalipse. Ele também interpretou o cavalo vermelho na abertura do segundo selo como sendo uma referência à perseguição da igreja sob o imperador romano Nero. Nicolau escreveu:

“E saiu outro cavalo, vermelho brilhante. Isto é, pessoas romanas, que era chamado vermelho na época de Nero porque ele matou muitos dos romanos por crueldade - até mesmo sua própria mãe e esposa, e dizem que ele matou seu irmão, irmã e até mesmo seu professor, Sêneca. De outra forma mais apropriadamente “vermelho”; porque Nero fez com que a cidade de Roma fosse queimada para parecer o fogo da antiga Tróia. No tal fogo, fora da

mistura de fumaça e fogo o aparecimento de vermelhidão é causado. Seu cavaleiro. Ou seja, Nero tendo o poder. Foi permitido. Isto é, tendo sido permitido por Deus. Pegar. Isso é, para carregar. A paz da terra, porque a população foi lançada em confusão em todo o Império Romano devido às suas más ações. Para que as pessoas se matassem; como resultado da perfidência de Nero e depois que ele se matou, Otho, Galba e Vitellius queriam usurpar seu cargo. Muitos foram mortos em sua luta mútua.

E ele recebeu uma grande espada. Isso é, o poder de matar cristãos. Ele iniciou a primeira perseguição contra a Igreja, ou seja, perseguições instigadas por imperadores romanos. A Igreja resistiu a perseguição anterior causada pelos judeus. Na verdade, o severo comando de Calígula não foram dirigidos contra a Igreja, mas contra os habitantes de Judá, de quem comparativamente poucos eram cristãos; nem era a ordem executada e, portanto, a primeira perseguição da Igreja é atribuído a Nero. Até Cláudio, que foi imperador entre Calígula e Nero não é conhecido por ter perseguido cristãos. Nero, no entanto, matou os líderes dos apóstolos, a saber, Pedro e Paulo, e ordenou que muitos outros cristãos em Roma fossem mortos”.<sup>8</sup>

Dennis, o Cartuxo (1471 d.C.) em seu comentário sobre o livro de Apocalipse do século XV, não acreditava que o cavaleiro do cavalo vermelho fosse uma referência ao imperador romano Nero. Mas tendo conhecimento da interpretação e tradição de comentaristas anteriores, ele mencionou que tinha consciência dessa posição. Ele escreveu:

“Que através do cavalo vermelho e seu cavaleiro, o povo romano e o imperador Nero presidindo sobre eles deve ser compreendido. Eles são representados pelo cavalo vermelho e seu cavaleiro, porque do sangue dos fiéis, que ele derramou”.

Dennis continua:

“Mas contra esta interpretação, muitas coisas podem ser introduzidas”.<sup>9</sup>

Diante dessas declarações é muito provável que as interpretações do segundo cavaleiro como sendo Nero estava circulando amplamente no mundo teológico recente da Europa medieval. E Dennis estava em seu tempo analisando essa interpretação. Cada vez mais temos provas de que a interpretação preterista não foi uma invenção da erudição liberal moderna ou de Luis Alcasar no século XVII.

Ainda acerca do segundo selo, Francisco Ribera (falecido em 1591) escreveu em seu comentário sobre o Apocalipse:

“Quando este cavalo vermelho saiu, muitos, como se fossem bezerras no altar, foram sacrificados pela fé de Cristo por seus perseguidores... O imperador Nero perseguiu os cristãos. Esta foi a primeira perseguição da Igreja. Ele inflamou a raiva de ambos os judeus e especialmente dos gentios contra os cristãos, levando-os ao ódio por medo de punição, porque se eles estivessem em silêncio, eles pareceriam estar favorecendo os cristãos”<sup>10</sup>.

## Resumo

Vimos que Anselm de Havelberg, Alexander de Bremen, Pedro Auriol, Nicolau de Lyra e Francisco Ribera, todos estes comentaristas do Apocalipse no final do período medieval, interpretaram o cavaleiro do cavalo vermelho de Apocalipse 6:3-4 como sendo o imperador romano Nero. Mesmo no final da Idade Média, Dennis, o Cartuxo, embora não aceitava essa interpretação, estava consciente dela. Todas essas interpretações nos dão evidências de que a interpretação dos cavaleiros do Apocalipse como sendo eventos no primeiro século, não foi uma invenção do jesuíta Luis Alcasar no século XVII, como muitas vezes os adversários do Preterismo insistem. O fato é que a interpretação preterista fazia parte da tradição exegética medieval sobre o Apocalipse.

---

# Cinco

---

## Tito montando um cavalo preto (Apocalipse 6:5-6)

### Introdução

Neste capítulo é analisado três comentários medievais sobre o livro de Apocalipse, cujo os comentaristas veem o imperador Tito (79-81 d.C.) como o cavaleiro do cavalo preto de Apocalipse 6:5-6. Tito foi um general romano antes de assumir como imperador romano. Tito era o general responsável pelo cerco de Jerusalém no ano 70 d.C., quando Vespasiano já havia começado dois anos antes.

“E, havendo aberto o terceiro selo, ouvi dizer o terceiro animal: Vem, e vê. E olhei, e eis um cavalo preto e o que sobre ele estava assentado tinha uma balança em sua mão”.

(Apocalipse 6:5)

Alexandre Minorita de Bremen (falecido em 1271), escreveu um comentário sobre o Apocalipse entre 1230 e 1240. Sobre o terceiro selo, ele escreveu:

“E quando ele abriu o terceiro selo, ouvi a terceira besta dizendo - era Mateus [o apóstolo e autor do Evangelho de Mateus] - Venha e

veja. E veja... um cavalo preto. Isso significou o reinado de Vespasiano e Tito. Preto, porque eles tinham se levantado obscuramente. E deve-se notar que o cavalo precedente era vermelho porque o sangue dos romanos foi derramado. Aqui, de fato, é negro porque ele enegreceu outras pessoas com a morte. E aquele que estava sentado nele tinha uma balança na mão. Era Tito presidindo o império com a autoridade de seu pai. Ele pesaria o castigo sobre Jerusalém, isto é, para que pudesse cair sobre ela todo o sangue justo que foi derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, conforme Mateus [23:35] diz”.<sup>1</sup>

De acordo com essa interpretação de Alexandre, a abertura do terceiro selo era o reinado de Vespasiano e Tito, quando sitiaram Jerusalém no primeiro século da era cristã.

Pedro Auriol, ao comentar o livro de Apocalipse no ano de 1319, também teve a visão de que a abertura do terceiro selo era um símbolo do cerco de Jerusalém sob Vespasiano e Tito. Ele escreveu:

“O terceiro selo. O Justo Julgamento de Deus. Lá e quando ele abriu o terceiro selo, prefigura o justo julgamento divino da punição dos judeus... Pois Vespasiano e Tito foram enviados contra os rebeldes Judeus por Nero, após cuja morte Vitélio, Otto e Galba conseguiram reinar por um período limitado de tempo. Posteriormente, Vespasiano foi eleito imperador pelos soldados estacionados na Judéia. Quando ele saiu para Roma, ele deixou para seu filho Tito a tarefa de conseguir o cerco de Jerusalém. Ele, no segundo ano do reinado de seu pai, tomou Jerusalém”.<sup>2</sup>

“E assim o cavalo preto representa o reino dos romanos sob Vespasiano e Tito, seja por razão de sua animosidade, uma vez que a cor preta é um sinal de animosidade em um cavalo, ou porque naquele tempo o reino romano enegrecido exterminou a Judéia. Portanto, aquele que então se sentou por um tempo como imperador, ou seja, Vespasiano e Tito, tem um par de balanças em sua mão, isto é, justiça e equidade divinas. E com relação à primeira parte [ou seja, a justiça], a culpa era ligada aos judeus, uma vez que

eles fizeram guerra contra Jesus Cristo crucificando-o e perseguindo e matando Seus discípulos. E em relação a outra parte, [a equidade], sua punição foi merecida. Adequadamente Vespasiano e Tito foram enviados por Deus para que eles pudessem punir os judeus de acordo com o equilíbrio da Justiça...<sup>3</sup>

Baseados nas palavras acima, é bem possível que Auriol acreditava que o apóstolo João recebeu e escreveu as visões de Apocalipse antes da destruição de Jerusalém no ano 70 d.C.

Nicolau de Lyra (1349 d.C.) também interpretou o terceiro selo como um simbolismo do exército romano cercando a cidade de Jerusalém. Ele escreveu:

“Quando ele abriu o terceiro selo, aqui está a terceira parte em que o status da Igreja sob Tito é descrito, quando é dito: Eu ouvi a terceira criatura vivente, ou seja, o primeiro patriarca da Igreja em Alexandria, São Marcos, conforme consta nas Vidas dos Homens Ilustres. E havia um cavalo preto! Ou seja, o exército romano, que é efetivamente chamado de negro, assim como o sol é chamado de quente. O exército romano sob Tito afligiu tanto os habitantes de Jerusalém que eles foram enegrecidos pela fome e por outras aflições, como Josefo relata no livro A Guerra dos Judeus.

Seu cavaleiro, Tito governando aquele exército. Segurou um par de escalas, isto é, a justiça divina, que ele perseguiu o assento; pois ele procedeu da ordenação de Justiça Divina. O exército romano parcialmente morto capturou parcialmente os judeus, em punição pela morte de Cristo, assim como foi claramente previsto em Lucas 19:43: Na verdade, dias virão sobre você, quando seus inimigos vão montar muralhas ao seu redor e cercar você... No entanto, esta não era a intenção de Tito e seu exército, que veio contra os judeus por outro motivo, a saber, sua rebelião contra o domínio romano (como fica claro a partir de Josefo no livro da Guerra dos Judeus). Portanto, é dito que ele estava segurando a balança na mão e não em sua mente. A obra da justiça divina foi executada desta forma, pela mão que a obra é entendida, porque assim é efetuada”.<sup>4</sup>

Assim como os intérpretes preterista modernos fazem, Nicolau de Lyra usou os escritos de Flávio Josefo para sua interpretação do símbolo de Apocalipse.

## **Sobre o preço inflacionado dos alimentos durante o conflito romano-judaico (Apocalipse 6:6)**

“E ouvi uma voz no meio dos quatro animais, que dizia: Uma medida de trigo por um dinheiro, e três medidas de cevada por um dinheiro; e não danifiques o azeite e o vinho”.

Novamente temos uma interpretação preterista por parte de Alexandre Minorita de Bremen. Ele interpretou Apocalipse 6:6 como sendo referência ao general romano Tito e a guerra romano-judaica do primeiro século da era cristã. Ele escreveu:

“E eu ouvi como se fosse uma voz no centro das quatro criaturas vivas dizendo, aquela voz foi a inspiração do Senhor, que inspirou Tito para que ele pudesse afligir a casa dos judeus. Quando ele afligiu os judeus com muitas calamidades, ele atribuiu a glória não para si mesmo, mas para o Senhor, dizendo: “Ó companheiros soldados, somos ministros do castigo divino”. Nisso ele entendeu que esta punição foi inspirada por Deus”.<sup>5</sup>

Pedro Auriol também interpretou Apocalipse 6:6 como tendo sido cumprido no cerco de Jerusalém pelos romanos. Ele escreveu:

“Mas ele continua: Não prejudique o azeite e o vinho, porque Tito, quando derrubou a Judéia e Jerusalém, literalmente não feriu nenhum cristão. Pois, Eusébio diz em seu terceiro livro que a igreja havia sido reunida em Jerusalém quando o cerco se aproximava. Tendo recebido um oráculo de Deus, ela foi ordenada a emigrar e a viajar através do Jordão para uma certa cidade chamada Pella. Portanto,

pelo vinho e pelo azeite são entendidos os cristãos que fugiram para Pella, porque não foram feridos. Pois, eles estavam cheios do vinho da caridade e do óleo da piedade”.<sup>6</sup>

Essa interpretação de Auriol sugere que o comando dado ao cavaleiro do cavalo no preto seria um decreto divino de que os cristãos não sofreriam danos durante o cerco de Jerusalém.

Semelhantemente, Nicolau de Lyra interpretou a abertura do terceiro selo, quando escreveu:

“E eu ouvi o que parecia ser uma voz no meio das quatro criaturas vivas, isto é, do trono de Deus em torno do qual havia quatro criaturas vivas, como foi dito acima no capítulo 4, e isso indica que o que Tito fez contra os judeus procedeu da ordenação divina de quem a punição prossegue, de acordo com Amós 3:6 que diz, o desastre acontece em uma cidade, a menos que o Senhor o tenha feito?”<sup>7</sup>

Francis X. Gumerlock acrescenta algo interessante:

“Duas libras de trigo por um denário, para entender isso, é preciso saber o que Hugo de Fleury fala sobre o fim da guerra dos romanos contra os judeus. Cansados de muita matança, os romanos finalmente procuraram a quem eles poderiam vender os escravos, mas, porque muitos escravos foram encontrados para venda, mas poucos compradores, aqueles que estavam comprando não deixaram de obter trinta escravos por uma moeda. Assim como eles compraram o Senhor por trinta denários, tão inversamente por um denário trinta foram comprados”.<sup>8</sup>

Não somente esses escritores primitivos e medievais viram que a visão da abertura do terceiro selo é uma descrição simbólica do que ocorreu no conflito romano-judaico, mas também vários preteristas parciais contemporâneos dizem o mesmo sobre essa passagem de Apocalipse. Um deles é Kenneth Gentry Jr. Ele escreveu que a fome durante o cerco a Jerusalém “é representada graficamente em Apocalipse 6:5-6”.<sup>9</sup> Arthur M. Ogden também afirma:

“Acreditamos que este cavalo e cavaleiro representam os poderes da força romana para conquistar inimigos rebeldes”.<sup>10</sup>

## Resumo

Mais uma vez, essas três diferentes interpretações da Idade Média – Alexander de Bremen, Pedro Auriol e Nicholas de Lyra – nos mostram que as interpretações preteristas dos sete selos de Apocalipse existiam séculos antes do famoso comentário sobre o Apocalipse escrito de Luis Alcasar no século XVII.

# Conclusão:

## A Antiguidade das Interpretações Preteristas do Apocalipse

Sem sombra de dúvida o Comentário sobre o livro de Apocalipse, escrito pelo jesuíta Luis Alcasar, no século XVII, foi muito influente na interpretação preterista sistemática de Apocalipse. Visando esclarecer e refutar aqueles que dizem que o Preterismo seria uma invenção da igreja católica romana, apresentei neste e-book várias interpretações preteristas de passagens do livro de Apocalipse, interpretações essas que estão presentes no cristianismo na igreja primitiva, medieval até a época da Reforma Protestante. Neste e-book citei diversos autores que viveram muito antes de Alcasar, os quais interpretaram várias passagens de Apocalipse como sendo cumpridas no primeiro século da era cristã.

Todas essas evidências são muito significativas para as discussões modernas sobre a história das interpretações preteristas do livro de Apocalipse. Uma vez que a interpretação preterista do livro de Apocalipse não foi uma invenção de Luis Alcasar no século XVII, logo, podemos ter segurança de que o Preterismo desfruta de uma longa história na exegese cristã.

Essa antiguidade das interpretações preteristas de Apocalipse estimulam os intérpretes modernos de todas as diferentes posições escatológicas no reconhecimento do fato histórico de que as interpretações preteristas das visões de João não são uma novidade que invadiu exegese cristã nos últimos tempos. Só para citar alguns exemplos, o professor Ron J. Bigalke Jr. do dispensacionalista Tyndale

Theological Seminary, escreveu um artigo sobre “Preterismo e Antiguidade”, reconhecendo que formas suaves de preterismo aparecem nos comentários de Apocalipse de André e Arethas de Cesarea na Capadócia.<sup>1</sup> Jonathan H. Barlow, que é um opositor da heresia chamada Preterismo Completo, escreveu que algumas interpretações desse tipo de preterismo encontram um cumprimento próximo em “muito da profecia do Novo Testamento, incluindo o livro de Apocalipse” e que não é “nada novo e não é relativamente controverso”.<sup>2</sup>

Outro opositor do Preterismo Completo, C. Jonathan Seraiah, chamou a posição preterista parcial de uma “visão antiga” que teve “adeptos ortodoxos a ela ao longo da história da igreja”.<sup>3</sup> O conhecido preterista parcial, Kenneth L. Gentry, Jr., ao discutir sobre as origens das interpretações preteristas do livro de Apocalipse, escreveu que Alcazar “apresenta uma abordagem preterista mais consistente e completa para o Apocalipse”<sup>4</sup> do que outros intérpretes que o precedeu. Gentry concluiu que muitos “traços de preterismo apareceu séculos antes de Alcazar”.<sup>5</sup>

Diante das provas expostas neste e-book, só posso concluir que os opositores do Preterismo deveriam ter mais cuidado antes de dar opiniões, pois a documentação histórica que ainda precisa ser traduzida revelará muita coisa que desconhecíamos. Para que o leitor tenha uma ideia, os escritos dos Pais da igreja que viveram antes do Concílio de Nicéia que ocorreu no ano 325 d.C. são apenas uma pequenina porção dos escritos daquela época. “Há muito material ainda não traduzido. Há pelo menos 218 volumes em Latim e 166 volumes em grego ainda não traduzidos”.<sup>6</sup> Portanto, as obras dos pais da igreja somam aproximadamente 7.000 páginas e, “enquanto que isso parece muito, a parte não traduzida em Grego e Latim ocupa o “peso de mais de um milhão de páginas”.<sup>7</sup>

Para completar este estudo, sugiro ao leitor que leia também os próximos dois volumes deste e-book.

---

# Bibliografia

---

## Introdução

1. The Early Church and the End of the World. Autores: Gary DeMar & Francis X. Gumerlock - Copyright © 2006 - American Vision - Site: [www.AmericanVision.org](http://www.AmericanVision.org)
2. Kenneth L. Gentry, Jr., “A Preterist View of Revelation” in C. Marvin Pate, ed., *Four Views on the Book of Revelation* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1998), 37. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 2.
3. The church father, Tertullian, in *On the Resurrection of the Flesh*, 22 (ANF 3:560) spoke of certain “Animalists” in his day that believed, like hyper-preterists today, that the resurrection “is accomplished immediately after their departure from this life.” Some of the followers of David Joris, who in the sixteenth century thought he was the “third David,” were accused of teaching that “the resurrection of the dead has already occurred.” See “Appendix 2. Articles of the Jorists, 1544” in Gary K. Waite, trans. and ed., *The Anabaptist Writings of David Joris, 1535–1543* (Scottsdale, PA: Herald Press, 1994), 293. And one of the Forty-Two Articles of Religion of 1553, drafted by the Church of England, taught against a similar belief saying [I have retained the original spelling]: “The resurreccio of the dead is not as yet brought to passe: as though it only belonged to the soule . . . but it is to be loked for at the laste day.” Cited in Bryan W. Ball, *A Great Expectation: Eschatological Thought in English Protestantism to 1660* (Leiden: Brill, 1975), 244. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 4.
4. Against hyper-preterist views, see C. Jonathan Seraiah, *The End of All Things: A Defense of the Future* (Moscow, Idaho: Canon Press, 1999); Jay E. Adams, *Preterism: Orthodox or Unorthodox?* (Stanley, NC: Timeless Texts, 2003); Keith A. Mathison, ed., *When Shall These Things Be? A*

Reformed Response to Hyper-Preterism (Phillipsburg, NJ: P & R, 2004). For more exhaustive lists of articles refuting hyper-preterism, see Gary DeMar and Francis X. Gumerlock, *The Early Church and the End of the World* (Powder Springs, GA: American Vision, 2006), 119-20. To those can be added Gentry, "A Brief Theological Analysis of Hyper-Preterism," *Chalcedon Report* 384 (July 1997):22-4; and John E. Young, *Jesus Did Not Return in A.D. 70: A Study in Preterite Theology* (New York: Vantage Press, 1999), 5. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 4.

5. *Revelation and the First Century - Preterist Interpretations of the Apocalypse in Early Christianity* -, pág. 4. By Francis X. Gumerlock. Copyright © 2012 Francis X. Gumerlock. Published November 2012 by: American Vision Press P.O. Box 220 Powder Springs, GA 30127. Printed in the United States of America. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*.
6. *Idem* nº 5, pág. 5.
7. *Idem* nº 5, pág. 5.
8. H. Wayne House and Thomas Ice, *Dominion Theology: Blessing or Curse?* (Portland, OR: Multnomah, 1988), 258. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 6.
9. Thomas Ice, "Update on Pre-Darby Rapture Statements & Other Issues," audiotape (Arlington, TX: Pre-Trib Research Center, Dec. 1995), side two. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 6.
10. Price, "The Development of Preterism." Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 6.
11. Joe Van Koevering, *Exposing the Scoffers: Sign of the End-Times* (St. Petersburg, FL: God's News Behind the News, no date), 29. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 6.
12. Mal Couch, "The Fatal Mistake of Preterism," 4. [www.preteristarchive.com](http://www.preteristarchive.com). Accessed Dec. 19, 2004. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 7.

13. Ron J. Bigalke, Jr., "Preterism and Antiquity: Was Preterism a View of the Early Church?" *Journal of Dispensational Theology* 12:35 (March 2008), 49–60 at 60. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 7.
14. Ronald Cooke, *Premillennialism and Optimism* (Hollidaysburg, PA: Truth International Ministries, 1992), 64. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 7.
15. Duncan McDougall, *The Rapture of the Saints*, Rev. ed. (Muskogee, OK: Hoffman Printing Co., 1998), 3. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 7.
16. Irwin Baxter, "Climbing the unstable doctrine of Preterism: Examining a False Teaching," [www.endtime.com](http://www.endtime.com). Accessed December 19, 2004. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 8.
17. Paul Owen, *The Origin of Futurism and Preterism* (Owasso, OK: Truth in History Ministries, 2006), 16. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 8.
18. Lawrence A. Justice, "Preposterous Preterism," 2. [www.preteristarchive.com](http://www.preteristarchive.com). Accessed December 19, 2004. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 8.
19. Cooke, *Antichrist and Optimism* (Hollidaysburg, PA: Truth International Ministries, 1994), 14. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 8.
20. Luis de Alcasar, *Vestigio Arcani Sensus in Apocalypsi* [An Investigation of the Secret Meaning of the Apocalypse] (Antwerp: Martinus Nutius, 1614, 1619). Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 8.
21. Idem n° 5, pág. 9.
22. Idem n° 5, pág. 9.
23. Idem n° 5, pág. 9.

24. Idem n° 5, pág. 11.
25. Idem n° 5, pág. 11.
26. In an essay entitled “Learning from Patristic Christology,” I gave many examples of how the study of patristics has helped my Christian faith, particularly in discernment and solving biblical difficulties. In Paul A. Hartog, ed., *The Contemporary Church and the Early Church: Case Studies in Resourcement* (Eugene, OR: Pickwick Publications, 2010), 155–79 at 157–65. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 12.
27. Francis X. Gumerlock, *The Day and the Hour: Christianity’s Perennial Fascination with Predicting the End of the World* (Powder Springs, GA: American Vision, 2000), 49, 89, 151. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 14.
28. Stanley Griswold cited in James West Davidson, *The Logic of Millennial Thought: Eighteenth Century New England* (New Haven, CT: Yale University Press, 1977), 269. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 15.
29. G.K. Chesterton, *Orthodoxy*, II, 17, cited in Dennis Eugene Engleman, *A Rumor of War: Christ’s Millennial Reign and the Rapture of His Church* (Salisbury, MA: Regina Orthodox Press, 2001), 176. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 15.
30. Idem n° 5, pág. 15.
31. Idem n° 5, pág. 15.
32. Gentry, *Beast of Revelation*, 2. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 16.
33. Jerome, *Letter 53*, 9. NPNF, 2nd series, 6:102. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 16.

34. Augustine, *On the City of God*, 20.17. Cited in Engleman, *Rumor of War*, 256. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 16.
35. Charles Spurgeon (Vol. 45, 402) cited in Ian H. Murray, *The Puritan Hope: A Study in Revival and the Interpretation of Prophecy* (London: Banner of Truth Trust, 1971), 262. Benjamin B. Warfield (“book of Revelation” in *Selected Shorter Writings*, 2:80) cited in Gary D. Long, *Context!: Evangelical Views on the Millennium Examined* (Colorado Springs: Sovereign Grace Ministries of Colorado, 2001), 292. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 16.
36. *Idem* n° 5, pág. 17.
37. *Idem* n° 5, pág. 18. Many ancient and medieval interpreters saw the “coming” of Christ in these verses as something other than the bodily Second Coming at the end of the world, but not in relation to the destruction of Jerusalem in 70 A.D. These interpretations include a “coming” of Christ at death (Handbook on the Apocalypse of Saint John on 1:1,3; Nerses of Lambron on 3:3; John Bale on 3:3; Francis Lambert on 3:11; Andrew of Caesarea and Arnold of Villanova on 22:7; Paul of Bush on 3:11 and 22:20), a coming in judgment to inflict punishment on the unrepentant in one of the seven churches (Nerses of Lambron on 2:16; Richard Rolle on 2:5; 2:16; 3:11), a present “coming” of Christ into believers or into the church (Geoffrey of Auxerre on 1:7; Berengaudus on 22:8–21), or a “hidden coming of Christ and judgment” at the end of the fifth or beginning of the sixth status (Peter Olivi on 3:3).
38. Cited in DeMar and Gumerlock, *Early Church and the End of the World*, 97–103. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 18.
39. *Idem* n° 5, pág. 19.
40. Cited in Stan Larson, “The Earliest Syriac Commentary on the Apocalypse: Transcription, Translation, and Importance of Brit. Lib. MS. ADD. 17,127,” diss. (University of Birmingham, UK, 1984), 383. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 20.

# Capítulo 1

1. Philip Schaff, *History of the Christian Tradition*, 3rd ed. (New York: Charles Scribner's Sons, 1910; reprint, Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1987), 1:427. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 21.
2. Doremus A. Hayes, *John and His Writings* (New York: Methodist Book Concern, 1917), 245-6. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 22.
3. James Moffatt, *An Introduction to the Literature of the New Testament*, 3rd ed. (Edinburgh: T & T Clark, 1918), 505. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 22.
4. Arthur Peake, *The Revelation of John* (London: Holborn, 1919), 96. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 22.
5. Robert H. Charles, *A Critical and Exegetical Commentary on the Revelation of St. John*, 2 vols (Edinburg: T & T Clark, 1920), xcii. The five references above were cited in Mark L. Hitchcock, "A Defense of the Domitianic Date of the book of Revelation," (diss. Dallas Theological Seminary, 2005), 75-7. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 22.
6. Richard L. Mayhue, "Jesus: Preterist or Futurist?," *The Master's Seminary Journal* 14:1 (Spring 2003):9-22 at 13. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 22.
7. Robert L. Thomas, "Dating the book of Revelation," in Mal Couch, ed., *Dictionary of Premillennial Theology* (Grand Rapids, MI: Kregel, 1996), 366-7. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 23.
8. Adela Yarbro Collins, *Crisis and Catharsis: The Power of the Apocalypse* (Philadelphia: Westminster, 1984), 55. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 23.

9. George Wesley Buchanan, *The Book of Revelation: Its Introduction and Prophecy* (Eugene, OR: Wipf and Stock, 2005), 40. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 23.
10. Francis X. Gumerlock, "The Date of Revelation in the Early Church," Ch. 7 of Gary DeMar and Francis X. Gumerlock, *The Early Church and the End of the World* (Powder Springs, GA: American Vision, 2006), 125–139. One Arabic commentary, that of Ibn Katib Qaysar written in 1267 A.D., has the sixth king of Rev. 17:10 ("the one who is") as Ilia Andrianus (Publius Aelius Hadrianus) or the emperor Hadrian, who reigned from 117 to 138 A.D. That is on page 337 of the 1994 reprint of the Arabic edition, which I learned through personal correspondence with Stephen J. Davis of Yale University who has studied the commentary. See his article "Introducing an Arabic Commentary on the Apocalypse: Ibn Katib Qaysar on Revelation," *Harvard Theological Review* 101:1 (2008):77–96. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 23.
11. W.R.J. Barron and Glyn S. Burgess, *The Voyage of St. Brendan* (Exeter, UK: University of Exeter Press, 2002), 221. Concerning the date of 27–30 A.D. for the Last Supper, a Scythian monk named Dionysius Exiguus (d. 544) was responsible for our modern reckoning of time from the birth of Christ. However, because of miscalculations on his part, recent scholarship dates the birth of Jesus between 6 and 4 B.C. Colin J. Humphreys, "The Star of Bethlehem, a Comet in 5 B.C. and the Date of Christ's Birth," *Tyndale Bulletin* 43:1 (1992):31–56; Tom Wright, *The Millennium Myth* (Louisville, KY: Westminster John Knox Press, 1999), 2; Ben Witherington III, "Primary Sources," *Christian History* 59 (1998):12–19 at 14; Damian Thompson, *The End of Time* (Hanover: University Press of New England, 1996), 32–3; Allan Hauch, *Calendar of Christianity* (New York: Association Press, 1961), 25. If it is agreed that the Lord lived on earth about 33 and a half years, this would put Christ's death (and the Last Supper the night before he died), resurrection, and ascension between 27 and 30 A.D. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 25.
12. R. Alan Culpepper, *John, the Son of Zebedee: The Life of a Legend* (Edinburgh: T & T Clark, 2000), 230. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 27.
13. Translated in Culpepper, *John, the Son of Zebedee*, 230. This text of Mingana is also cited by F. F. Bruce in his "Some Notes on the Fourth

Evangelist” ([www.earlychurch.org.uk](http://www.earlychurch.org.uk)), which gives the bibliographical information of Mingana’s original article “The Authorship of the Fourth Gospel” *Bulletin of the John Rylands Library* 14 (1930):333ff. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 27.

14. Translated in Culpepper, John, the Son of Zebedee, 235. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 28.
15. For example, the account in Arethas of Caesarea of Cappadocia on Rev. 7:4–8. PG 106:606. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 28.
16. *Revelation and the First Century - Preterist Interpretations of the Apocalypse in Early Christianity* -, pág. 28. By Francis X. Gumerlock. Copyright © 2012 Francis X. Gumerlock. Published November 2012 by: American Vision Press P.O. Box 220 Powder Springs, GA 30127. Printed in the United States of America.
17. Epiphanius of Salamis, *Panarion* [often referred to as *Adv. Haer. Or Against Heresies*] 51.12, 33. PG 41:909. Translation in Kenneth L. Gentry, Jr., *The Beast of Revelation*, Rev. ed. (Powder Springs, GA: American Vision, 2002), 196; Gentry, *Before Jerusalem Fell: Dating the Book of Revelation*, Rev. ed. (Atlanta: American Vision, 1998), 104. In *Panarion 51.12.2* Epiphanius wrote that John wrote his Gospel “after his return from Patmos in the time of Claudius Caesar and after he had spent many years in Asia.” Translation in Culpepper, John, the Son of Zebedee, 158. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 29.
18. Suetonius, *Lives of the Caesars*. Catharine Edwards, trans. (Oxford: Oxford University Press, 2000), 184. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 29.
19. Apringius, *Tractate on the Apocalypse*. On Rev. 1:9. CCSL 107:39. My translation of: *Sicut relatores ecclesiastici docuerunt, Claudii Caesaris tempore, quando famis illa invaluit quae ab Agabo propheta in Actibus apostolorum annis decem venire nuntiata est, ea tempestate idem Caesar solita vanitate compulsus persecutionem indicit ecclesiis. Quo in tempore etiam domini nostril Iesu Christi apostolum Iohannem mandate exilio mancipari, quem deportatum in Pathmos insula etiam praesens comprobatur scriptura.* An English translation of Apringius’ *Tractate on the Apocalypse*

was recently published in William Weinrich, trans., *Latin Apocalypse Commentaries* (Downers Grove, IL: InterVarsity, 2011). Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 30.

20. Beatus of Liebana, *Commentary on the Apocalypse*, 1. On Rev. 1:9. E. Romero-Pose, ed., *Sancti Beati a Liebana Commentarius in Apocalypsin*, Vol. 1 (Rome: Typis Officinae Polygraphicae, 1985), 91–2. Latin and English translation are in DeMar and Gumerlock, *The Early Church and the End of the World*, 147, 154. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 30.
21. John Williams, *The Illustrated Beatus: A Corpus of the Illustrations of the Commentary on the Apocalypse*, 5 vols (Langhorne, PA: Harvey Miller Publishers, International Publishers Distributor, 1994–2002). Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 31.
22. Pseudo-Jerome, *Handbook on the Apocalypse of Saint John, Prologue*. CCSL 107:193. My translation of: XXIII anno post passionem domini scriptum est, et sub tempore Domitiani imperatoris, et qui etiam persecutor ecclesiarum Christique nimium fuit. This entire Handbook on the Apocalypse of Saint John has been translated into English by me, but at present is still unpublished. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 31.
23. Idem n° 16, pág. 32.
24. Roger Gryson, ed., *Commentaria minora in Apocalypsin Johannis*. CCSL 107 (Turnhout, Belgium: Brepols, 2003), 182-3. Jerome's Latin translation of Eusebius' Greek Chronicle is in PL 27. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 32.
25. Idem n° 16, pág. 32.
26. Idem n° 16, pág. 32.
27. Beatus of Liebana, *Commentary on the Apocalypse*. The Claudianic date is in Book 1 (Romero-Pose, 1: 91–2); the Neronian in Book 9 (Romero-Pose, 2:281-3); and the Domitianic in Book 6 (Romero-Pose, 2:159). Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 33.

28. An excellent summary of the redaction theories of twentieth century scholarship, with helpful charts, is John W. Marshall, “Appendix 2: Composition Theories of the Apocalypse of John,” in his dissertation “Parables of the War: Reading the Apocalypse within Judaism and during the Judean War,” Vol. 1 (Princeton University, 1997), 473–83. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 33.
29. Idem nº 16, pág. 33.
30. Kym Smith, *Redating the Revelation* (Blackwood, South Australia: Sherwood Publications, 2001), 57, 76, 144. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 33.

## Capítulo 2

1. William Wright, *Apocryphal Acts of the Apostles*, 2 vols. Reprint, Amsterdam: Philo, [1871] 1968), 2:55. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 38.
2. On the dates of the Syriac translation of the New Testament by Polycarpus and the revision of it by Thomas of Harkel, Arthur Vööbus, *The Apocalypse in the Harklean Version. Corpus Scriptorum Christianorum Orientalium 400* (Louvain: Secrétariat du Corpus SCO, 1978), 59; John Gwynn, *The Apocalypse of St. John in a Syriac Version Hitherto Unknown* (London: Longmans, Green, and Co., 1897), iv and xcvi. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 38.
3. James Murdock, trans. *The New Testament; or, The Book of the Holy Gospel of our Lord and our God, Jesus the Messiah. A Literal Translation from the Syriac Peshitto Version* (Boston, MA: Hastings, 1852), 442. This has been reprinted under the title *The New Testament: A Literal Translation from the Syriac Peshitto Version* (Piscataway, NJ: Gregorias, 2001). A translation by Vööbus (*Apocalypse*, 42) of the same transcript reads: “Again the revelation which was upon the holy John the Evangelist from God when he was on the island of Patmos where he was thrown by the emperor Nero.” Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 38.

4. Theophylact of Ochrida, *On the Gospel of John*, Preface. PG 123:1133–4. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 39.
5. Gonzalo Rojas-Flores, “The book of Revelation and the First Years of Nero’s Reign,” *Biblica* 85 (2004):375–392. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 39.
6. Kym Smith, *Redating the Revelation* (Blackwood, South Australia: Sherwood Publications, 2001), 58. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 39.
7. Translation of Krister Stendahl, “The Apocalypse of John and the Epistles of Paul in the Muratorian Fragment,” in William Klassen and Graydon F. Snyder, eds., *Current Issues in New Testament Interpretation* (New York: Harper and Brothers, 1962), 239–245 at 239. A translation of the entire canon is contained in D.H. Williams, ed., *Tradition, Scripture, and Interpretation: A Sourcebook of the Ancient Church* (Grand Rapids, MI: Baker, 2006), 163–165. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 40.
8. Samuel Prideaux Tregelles, ed., *Canon Muratorianus: The Earliest Catalogue of the Books of the New Testament* (Oxford: Clarendon Press, 1867), 44. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 40.
9. Stendahl, “The Apocalypse of John and the Epistles of Paul in the Muratorian Fragment,” 241. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 41.
10. Kenneth L Gentry, Jr., *Before Jerusalem Fell: Dating the Book of Revelation*, rev. ed. (Powder Springs, GA: American Vision, 1998), 94. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 41.
11. Smith, *Redating the Revelation*, 55. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 41.
12. That the apostles Peter and Paul were martyred by Nero is attested also in Eusebius of Caesarea, *Ecclesiastical History*, 2.25. Christian Frederick Cruse, trans., *The Ecclesiastical History of Eusebius Pamphilus* (Grand Rapids, MI: Baker, 1987), 79–80. One preface to 1 Peter in an early Latin

Bible says that Peter was killed “in the fourteenth year” of Nero. Another preface says “in the thirty-sixth year after the passion of the Lord.” See Donatien de Bruyne, *Préfaces de la Bible Latine* (Paris: Auguste Godenne, 1920), 258. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 41.

13. Tertullian, *De praescriptione haereticorum*, 36. CCSL 1: 216–217. My translation of: *Ista quam felix Ecclesia cui totam doctrinam Apostoli cum sanguine suo profuderunt, ubi Petrus Passioni Dominicae adaequatur, ubi Paulus Iohannis exitu coronatur, ubi Apostolus Iohannes posteaquam in oleum igneum demersus nihil passus est, in insulam relegatur. . . Cf. ANF 3:260.* Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 42.
14. J. Hadot, “L’Apocalypse de Jean et les christianismes primitifs,” *Revue de l’université de Bruxelles* 18 (1966): 190–217 at 193–194. My translation of *théâtre du triple martyre de Pierre, de Paul, et de Jean.* Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 42.
15. Gentry, *Before Jerusalem Fell*, 95. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 42.
16. Jerome, *Against Jovinian*, 1.26. My translation of *Refert autem Tertullianus quod a Nerone missus in ferventis olei...* I realize that elsewhere in Jerome’s corpus he states the Domitian theory for the date of Revelation. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 42.
17. The scholia in the edition of Vittori, Vol. 3, 344, cited in Henry Dominique Saffrey, “Le témoignage de pères sur le martyre de S. Jean l’Évangéliste,” *Revue des sciences philosophiques et théologiques* 69 (1985): 265–272 at 267–8. My translation of *A Nerone, sic legebatur antea, nos ex ipso Tertulliano pro a Nerone reposuimus Romae. Domitiani enim non Neronis tempore hoc fuit, ipseque Tertullianus minime id a Nerone sed Romae, nulla Neronis habita mentione, factum esse prodit.* Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 42.
18. Origen, *In Lucam*, Fragment 9. The Greek text with French translation is in E. Lipinski, “L’apocalypse et le martyre de Jean à Jerusalem,” *Novum Testamentum* 11:3 (July 1969): 225–232 at 227. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 43.

19. Eusebius, *Ecclesiastical History*, 2.20. Cruse, 103. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 43.
20. Johannes Henten, *Enarrationes vetustissimorum theologorum: in Acta quidem Apostolorum et in omnes D. Pavli ac Catholicas epistolas ab Oecumenio, in Apocalypsim verò, ab Aretha Caesareae Cappadociae episcopo magna cura collectae* (Antwerp: Johannes Steelsius, 1545). Available at <http://books.google.com>. My translation of *Primumque hoc nobis videtur, Johannem hunc Apostolum ac Evangelistam, qui et Theologus cognominatur, a Nerone in Patmos relegatum, eodem omnino tempore ille beatos Christi apostolos Petrum et Paulum interemit... quod scripta sit in Patmo Apocalypsis ante Ierosolymorum excidium*. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 43.
21. Séán P. Kealy, *The Apocalypse of John* (Wilmington, DE: Michael Glazier, 1987), 242. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 44.
22. Arethas of Caesarea in Cappadocia, *Commentary on Revelation*. On Rev. 7:4–8. PG 106:606: *nondum enim Judaeos comprehenderat vastatio a Romanis adducta, cum evangelista haec susciperet oracula*. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 44.
23. Very few writers take notice of Henten’s preterist approach. One that does, however, is V. Vernon Eckleberry, *Countdown to Victory: A Dynamic Multidimensional Interpretation of Revelation Twenty* (Bloomington, IN: Trafford, 2005), 39: “Another approach which refuted the church-historical method of the Protestants was advanced by John Hentenius in 1547, and developed more fully by Louis de Alcazar (1554–1613). This interpretation, known as Preterism, argued that most of the events prophesied in Revelation had already been fulfilled.” Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 44.
24. Cited in Johannes Quasten, *Patrology*, Vol. 3 (Westminster, MD: Christian Classics, 1986), 530. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 45.
25. George the Sinner, *Chronicle*, 3.134. Translated in Culpepper, *John the Son of Zebedee*, 171. The Greek text is reproduced in Gentry, *Before Jerusalem*

- Fell, 92. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, p. 46.
26. Clement of Alexandria, *Stromata*, 4.9. ANF 2:422. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, p. 46.
  27. Aphraates of Nineveh, *Demonstrations*, 21.23. Quoted in Culpepper, John, the Son of Zebedee, 173. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, p. 46.
  28. Quoted in Culpepper, John, the Son of Zebedee, 172. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 47.
  29. John Chrysostom, *Homilies on the Acts of the Apostles*, Homily 25. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 47.
  30. NPNF, 1st series, 11: 164.
  31. Culpepper, John, the Son of Zebedee, 172. See also Donald Guthrie, *New Testament Introduction*, 3rd ed. (Downers Grove, IL: InterVarsity, 1970), 261. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 47.
  33. Lipinski, “L’apocalypse et le martyre de Jean à Jerusalem.” My translation of *contre le témoignage puls ancien de Papias et contre le poids de la tradition préservée par l’Église syriacque* (p. 229) and *éliminer complètement la tradition plus ancienne* (p. 231). Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 48.
  34. Culpepper, John, the Son of Zebedee, 221. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 49.
  35. For example, Irenaeus of Lyons, *Against Heresies*, 2:22, 5; 3:3. ANF 1:392, 416. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 49.
  36. Grant R. Jeffrey, *Triumphant Return: The Coming Kingdom of God* (Toronto: Frontier Research Publications, 2001), 95. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 50.

37. Mark Wilson, "The Early Christians in Ephesus and the Date of Revelation, Again," *Neotestamentica* 39:1 (2005): 163–93. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 50.
38. Albert A. Bell, Jr., "The Date of John's Apocalypse. The Evidence of Some Roman Historians Reconsidered," *New Testament Studies* 25 (1978): 93–102; J. Christian Wilson, "The Problem of the Domitianic Date of Revelation," *New Testament Studies* 39 (1993): 587–605. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 50.
39. Robert B. Moberly, "When Was Revelation Conceived?" *Biblica* 73:1 (1992): 376–93; Thomas B. Slater, "Dating the Apocalypse to John," *Biblica* 84 (2003): 252–8. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 50.

## Capítulo 3

1. Bruce Bickel and Stan Jantz, *Revelation. Unlocking the Mysteries of the End Times* (Eugene, OR: Harvest House, 2003), 70; Robert L. Thomas, "The 'Comings' of Christ in Revelation 2–3," in Richard L. Mayhue and Robert L. Thomas, eds., *The Master's Perspective on Biblical Prophecy* (Grand Rapids, MI: Kregel, 2002), 113–39 at 127; Edward Hindson, *The Book of Revelation: Unlocking the Future* (Chattanooga, TN: AMG Publishers, 2002), 47; Tim LaHaye, *The Rapture* (Eugene, OR: Harvest House, 2002), 49–50; Mal Couch, ed. *A Bible Handbook to Revelation* (Grand Rapids, MI: Kregel, 2001), 222; Richard L. Mayhue, *Snatched Before the Storm! A Case for Pretribulationism* (Sun Valley, CA: Grace Books International, 2001), 10; LaHaye, *Revelation Unveiled* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1999), 81; LaHaye and Jerry B. Jenkins, *Are We Living in the End Times?* (Wheaton, IL: Tyndale, 1999), 107; Thomas Edgar, "An Exegesis of Rapture Passages," in Wesley R. Willis and John R. Master, eds., *Issues in Dispensationalism* (Chicago: Moody, 1994), 202–23 at 215; Jeffrey L. Townsend, "The Rapture in Revelation 3:10," in Roy B. Zuck, ed., *Vital Prophetic Issues* (Grand Rapids, MI: Kregel, 1995), 232–43; Gerald B. Stanton, *Kept From the Hour: Biblical Evidence for the Pretribulation Return of Christ* (Miami Springs, FL: Schoettle, 1991), 46–50. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 53.

2. Ecumenius, Commentary on the Apocalypse. On Rev. 3:10. Marc de Groote, ed., *Oecumenii Commentarius in Apocalypsin* (Louvain: Peeters, 1999), 98. Translation courtesy of Dr. Lloyd Pierson of Kalispell, Montana. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 54.
3. I am indebted to John C. Lamoreaux for that observation. “The Provenance of Ecumenius’ Commentary on the Apocalypse,” *Vigiliae Christianae* 52 (1998): 88–108 at 103, no. 72. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 55.
4. Jerome, *On Illustrious Men*, 9. NPNF, 2nd series, 3:365. Cited in R. Alan Culpepper, *John, the Son of Zebedee: The Life of a Legend* (Edinburgh: T & T Clark, 2000), 162. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 55.
5. Ibn Katib Qaysar, Commentary on the Apocalypse. On Rev. 1:9. Translation by Stephen Davis of Yale University in personal correspondence reads: “After nine years of emperor Domitian’s reign, he exiled him (John), on account of his preaching, to this land where he wrote this revelation.” Domitian began his reign in 81. Nine years later would be about the year 90 A.D.. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 55.
6. Andrew of Caesarea, Commentary on the Apocalypse. On Rev. 3:10–\*11. Cited in William C. Weinrich, ed., *Revelation. Ancient Christian Commentary on Scripture. New Testament XII.* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2005), 46. The translation of Eugenia Scarvelis Constantinou, (“Andrew of Caesarea and the Apocalypse in the Ancient Church of the East. Part 2: Translation of the Apocalypse Commentary of Andrew of Caesarea,” diss. Université Laval, Quebec, 2008, 48–9) reads: “At the hour of trial, has been said either (in reference to) the persecution by the impious kings of Rome against the Christians which will come immediately at that particular time, from which he promises she (the church) is to be delivered; or (it refers to) the world-wide movement at the end of the age against those who believe in the Antichrist . . .”. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 56.
7. Robert W. Thomson, trans., *Nerses of Lambron: Commentary on the Revelation of Saint John* (Leuven: Peeters, 2007), 64. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 56.

8. Ralph of Laon, *Ordinary Gloss. On Rev. 3:10*. PL 114: 716 (under the pseudonym of Walafrid Strabo). My translation of the Latin *Ab hora tentationis, vel generalis persecutionis in Christianos statim post Neronem futurae, vel ultimo tempore Antichristi*. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 57.
9. David Chilton, *The Great Tribulation* (Tyler, TX: Institute for Christian Economics, Dominion Press, 1997), 135. Cf. Chilton, *Days of Vengeance: Na Exposition of the Book of Revelation* (Tyler, TX: Dominion Press, 1987), 129. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 57.
10. Joseph Gibbons, trans., *Geoffrey of Auxerre. On the Apocalypse* (Kalamazoo, MI: Cistercian Publications, 2000), 186. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 57.
11. Hugh of St. Cher, *Exposition of the Apocalypse. On Rev. 3:10*. In *Vgonis de S. Charo . . . opera omnia*, Vol. 7 (Venice: Sessas, 1600), 378v. My translation of the Latin *Ab hora, quae fuit, vel tempore Neronis, vel erit tempore Antichristi*. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 57.
12. Hugh of Saint Cher, *Exposition on the Apocalypse. On Rev. 3:10*. This commentary begins with the words *Vidit Jacob*, and is found in a printed edition in the works of Thomas Aquinas. *Sancti Thomae Aquinatis Doctoris Angelici... opera omnia*, Vol. 23 (New York: Musurgia Publishers, 1950), 355. My translation of the Latin *Et ego te servabo, qui servasti verbum ad [sic] horam tentationis, quae ventura est in orbem universum, vel statim post mortem Neronis, vel tempore Antichristi, tentare habitants in terra..* Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 58.
13. Alexander Minorita, *Exposition in Apocalypsim [Exposition on the Apocalypse]*. On Rev. 3:10. Alois Wachtel, ed. (Weimar: Hermann Bohlaus Nachfolger, 1955), 43. My translation of the Latin *et ego servabo te a hora temptationis, quae ventura est in orbem universum, id est generalis persecutionis, quae ventura erat temporibus suis per orbem universum regni Romanorum, temptare habitants in terra . . . Nam historia manifesta circulum Romani imperii orbem appellat. Vel: ultimo tempore Antichristi. Temporibus istius in persecutione est interfectus Thessalonicensis*

episcopus, in cuius locum est ipse subrogatus. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 58.

14. Vital du Four [pseudo-Bernardino of Sienna], *Exposition on the Apocalypse*. On Rev. 3:10. In Bernardinus Senensis, *Opera omnia*, 5 volumes in 2, Vol. 5 (Paris, 1650), 31. My translation of the Latin *ego te servabo ab hora tentationis quae ventura est in universum orbem, scilicet a tribulatione exercenda, per Romanum imperium, vel per Antichristum in fine temporis*. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 59.
15. Nicholas of Lyra, *Apocalypse Commentary*. Philip D. W. Krey, trans., *Nicholas of Lyra's Apocalypse Commentary* (Kalamazoo, MI: Medieval Institute Publications, 1997), 59. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 59.
16. Steve Gregg, ed., *Revelation Four Views A Parallel Commentary* (Nashville: Nelson, 1997), 76–7. Cf. Gary DeMar, *End Times Fiction: A Biblical Consideration of the Left Behind Theology* (Nashville: Nelson, 2001), 222, no. 3: “The Greek word translated ‘world’ (oikoumene) in Revelation 3:10 is best translated ‘inhabited earth’ or ‘Roman Empire’”; Chilton, *Days of Vengeance*, 129–30: “The entire Roman world itself would be thrown into massive convulsions, part of which would involve the persecution of Christians by a crazed, self-deified emperor, with the aid of the Jews.” Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 59.
17. Pseudo-Thomas Aquinas, *Exposition of the Apocalypse*. On Rev. 3:10. In *Sancti Thomae Aquinatis Doctoris Angelici . . . opera omnia*, Vol. 23 (New York: Musurgia Publishers, 1950), 538. My translation of the Latin *Ego qui possum servabo te ab hora tentationis . . . quae ventura est in orbem universum tentare habitantes in terra . . . Hoc autem potest intelligi vel de generali persecutione, quae fuit post Neronem, vel ea quae erit tempore Antichristi*. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 60.
18. Nicholas of Gorran, *On the Apocalypse of the Apostle John*. On Rev. 3:10. In *Acta Apostolorum et singulas apostolorum Iacobi, Petri, Iohannis et Iudae canonicas epistolas et Apocalypsim commentarii* (Antwerp, 1620), 200. My translation of the Latin *vel statim post mortem Neronis, vel*

tempore Antichristi. Apud Francis X. Gumerlock, Revelation and the First Century, pg. 60.

19. Heinrich Bullinger, A Hundred Sermons Upo [sic] the Apocalips of Jesu Christe (London: Iohn Day, 1561), 117. <http://rarebooks.dts.edu> Apud Francis X. Gumerlock, Revelation and the First Century, pg. 61.
20. Larry T. Smith, The Coming of the Lord, the Last Days, and the End of the World as Taught by Jesus and the Apostles (El Campo, TX: Rightly Dividing the Word, 2000), 44. Apud Francis X. Gumerlock, Revelation and the First Century, pg. 62.
21. Revelation and the First Century - Preterist Interpretations of the Apocalypse in Early Christianity – pg. 62. Francis X. Gumerlock. Copyright © 2012 Francis X. Gumerlock - Published November 2012 by: American Vision Press - P.O. Box 220 - Powder Springs, GA 30127

## Capítulo 4

1. Anselm of Havelberg, Dialogues, 1.8. Translated in Bernard McGinn, Visions of the End: Apocalyptic Traditions in the Middle Ages (New York: Columbia University Press, 1979), 115. For uniformity, I italicized the verse of Scripture. Apud Francis X. Gumerlock, Revelation and the First Century, pg. 64.
2. Anselm of Havelberg, Dialogues, 1. 8. SC 118: 72. My translation of the Latin Unde Petrus et Paulus Romam, Iacobus Jerosolymam, Andreas Achaïam, Bartholomaeus Indiam, Matthaeus Aethiopiam, et alii apostoli singuli singulas provincias gloriosissimo, martyrio decoraverunt. Rupert of Deutz, in his Commentaries on the Apocalypse, saw Rev. 6:3–4 and the opening of the second seal, in part as a reference to the siege of Jerusalem by Titus and Vespasian. He wrote: “And therefore to take peace from the earth was given to him, that they should kill one another. How true this is, one more fully sees and wonders, reading what happened in that destruction of Jerusalem, as amazing as it was miserable, under Titus and Vespasian, of whose destruction it will be necessary for us to mention again in the opening of the sixth seal.” PL 169: 943. Apud Francis X. Gumerlock, Revelation and the First Century, pg. 64.

3. Alexander Minorita, *Expositio in Apocalypsi* [Exposition of the Apocalypse]. Alois Wachtel, ed. (Weimar: Hermann Bohlaus Nachfolger, 1955), 94–5. My translation of the Latin *Et vidi et exivit alius equus rufus. Quod erat Neronis regnum rufus multorum hominum sanguine. Et qui sedebat super eum, scilicet ipse Nero, datum est illi, id est permissum a Deo, ut sumeret pacem de terra. Quod tunc fecit, quando senatum Romae destruxit... Qui et parricidia multa commisit, matre, fratre, sorore, uxore ceterisque consanguineis interfectis atque magistro. Romam tribus diebus sive sive amplius fecit incendi, ut videret quomodo olim Troia arderet. Et ut se invicem interficiant. Nero enim seipsum interfecit, Galba in Hispania, Otto Romae, Vitellius in Germania imperatores per annum et sex menses se invicem interfecerunt, sicut Romana narrat historia. Hic iterum repetit more prophetico de Nero, ut intelligatur alia persecutio fuisse Christianorum, dicens: Et datus est illi gladius magnus, quia ipse primam persecutionem per gladium intulit Christianis, incipiens a maioribus, scilicet Petro et Paulo, quos interfecit. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 65.*
4. *Revelation and the First Century - Preterist Interpretations of the Apocalypse in Early Christianity* – pg. 65. Francis X. Gumerlock. Copyright © 2012 Francis X. Gumerlock - Published November 2012 by: American Vision Press - P.O. Box 220 - Powder Springs, GA 30127. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 65.
5. Peter Auriol, *Compendium sensus litteralis totius divinae scripturae* [Compendium of the Literal Sense of the Entire Divine Scripture] (Quaracchi: College of St. Bonaventure, 1896), 464. My translation of the Latin, II. Sigillum. *Primae persecutionis edictum. Et cum aperuisset sigillum secundum, designat Ioannes et demonstrat primae generalis persecutionis edictum; generalis dico, ut excludatur partialis, quam statim fides habuit a principio in Ierusalem et Iudaea. Nero autem primus inter imperatores Romanos dedit edictum, ut punirentur Christiani, sicut dicit Eusebius, et dico martyrizavit beatissimos apostles Petrum et Paulum et plures alios per diversas partes orbis. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 66.*
6. Peter Auriol, *Compendium*, 464–5. My translation of the Latin *Per equum ergo intelligitur Romanum imperium. Nam equi in scriptura conserverunt designare regna, ut patet in Zach. C.6,2 etc. Rufum autem tunc fuit Romanum imperium vel per effusionem sanguinis; quia, ut narrat Eusebius,*

in tantum sceleris Nero progressus est, ut nec a propriis quidem ac domesticis temperavit gladium, sed in matrem et in fratres et in uxores atque in omnes sanguinis próximos patricida extiterit et incestuosus. Vel dictum est rufum ratione multiplicis nefandi sceleris, quia inter omnes imperatores nequissimam ac nefandissimam vitam duxit, ut ex historiis patet. Vel ratione incendii et ignis, quia voluit videre Romam ardere. Unde visa fuit quasi rufa et flammea ratione combustionis. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 67.

7. Peter Auriol, *Compendium*, 465. My translation of the Latin *Neroni itaque sedenti super equum rufum super Romanum imperium datum est, ut sumeret pacem de terra et us se invicem interficiant propter mortes, quas exercuit etiam in Romanos... Isti ergo datus est gladius magnus, quia permissione divina sibi datum est, ut magnos Apostolos interficeret et ut primam magnam persecutionem in fideles excitaret.* Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 67.
8. Nicholas of Lyra, *Apocalypse Commentary*. Philip D.W. Krey, *Nicholas of Lyra's Apocalypse Commentary* (Kalamazoo, MI: Medieval Institute Publications, 1997), 82–3. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 69.
9. Dionysius the Carthusian, *Enarrationes in Apocalypsim*. In *Doctoris ecstatici D. Dionysi Cartusiani opera omnia*, Vol. 14 (*Monstrolii: Typis Cartusiae S. M. De Pratis*, 1901), 274–5. My translation of the Latin *Et exivit alius equus rufus, et qui sedebat super eum, datum est illi ut sumeret pacem de terra... Alii... putantes... ut per equum rufum et ejus sessorem, intelligatur populus Romanus et Nero imperator ei praesidens: qui propter sanguinem fidelium quem fuderunt, per equum rufum ejusque sessorem, signatur. Insuper, per equum nigrum et ejus sessorem, intelligunt populum Romanum et Titum imperatorem: qui nigro equo signati sunt, quoniam Judaeos ad tantam calamitatem duxerunt... Verum, contra hoc multa possent induci.* Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 69.
10. Francisco Ribera, *Commentaries on the Apocalypse*. In *Francisci Riberae Villacastinensis presbyteri Societatis Iesu, doctorisque theologi, In sacram beati Ioannis apostoli & evangelistae Apocalypsin commentarij...* (Antwerp: Ex officina Martini Nutii, ad insigne duarum Ciconiarum, 1603), 221-2. My translation of the Latin *quoniam exeunte hoc equo rufo plurimi, quasi vituli ante Aras, pro Christi fide a persecutoribus immolati sunt... nam Nerone*

principe Christianos persequente, quae prima Ecclesiae persecutio fuit, rabies Iudaeorum & Gentilium maxime in Christianos saeviebat; accedente ad odium timore poenarum, ne si tacerent, favere Christianis viderentur. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 70.

## Capítulo 5

1. Alexander Minorita, *Expositio in Apocalypsim* [Exposition on the Apocalypse]. Alois Wachtel, ed. (Weimar: Hermann Bohlaus Nachfolger, 1955), 95-96. My translation of the Latin *Et cum aperuisset sigillum tertium, audivi tertium animal dicens:—quod erat Matthaeus—Veni et vide. Et ecce . . . equus niger. Quod designavit regnum Vespasiani et Titi. Niger, quia obscure erant nati. Et etiam notandum, quod praecedens equus fuit rufus, quia tunc Romanorum sanguis fusus est. Hic vero dicitur niger, quia alios homines morte denigravit. Et qui sedebat super eum, habebat stateram in manu sua. Quod erat Titus, ex auctoritate patris praesidens imperio; qui super Jherosolimam debuit ponderare vindictam, id est, ut veniret super eam omnis sanguis iustus, qui effusus est super terram a sanguine Abel iusti usque ad sanguinem Zachariae filii Barachiae, sicut Matthaeus narrat. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 72.*
2. Peter Auriol, *Compendium sensus litteralis totius divinae scripturae* [Compendium of the Literal Sense of the Whole Divine Scripture] (Quarachhi: College of St. Bonaventure, 1896), 465. My translation of the Latin, III. Sigillum. Iustum Dei iudicium. Ibi: *Et cum aperuisset sigillum tertium, praefigurat iudaicae punitionis iustum Dei iudicium . . . Vespasianus enim et Titus contra Iudaeos rebellantes missi sunt a Nerone. Quo mortuo succedentibus Vitellio, Othone et Galba, qui modico tempore regnarverunt, post Vespasianus est electus imperator a militibus existentibus in Iudaea, qui Romam petens Titus filium suum ad procuracionem obsidionis Hierosolymorum reliquit, qui anno secundo imperii patris sui Hierosolymam cepit. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 73.*
3. Peter Auriol, *Compendium*, 465–6. My translation of the Latin *Equus itaque niger designat regnum Romanorum sub Vespasiano et Tito, vel ratione animositatis, quia color niger signum est animositatis in equo, vel quia Romanum regnum illo tempore Iudaeam denigravit et exterminavit.*

Qui ergo sedebat tunc temporis imperator, Vespasianus scilicet et Titus, habent stateram in manu, hoc est divinam iustitiam et aequitatem; et in una parte appendebatur Iudaeorum culpa, quam exercuerant in Christum Iesum crucifigendo et discipulos ipsius persequendo; et ex altera parte poena condigna, unde mittebantur a Deo Vespasianus et Titus, ut secundum stateram iustitiae punirent Iudaeos. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 73.

4. Nicholas of Lyra, *Apocalypse Commentary*. Philip D.W. Krey, trans., *Nicholas of Lyra's Apocalypse Commentary* (Kalamazoo, MI: Medieval Institute Publications, 1997), 83–4. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 75.
5. Alexander Minorita, *Exposition on the Apocalypse*, 96. My translation of the Latin *Et audivi tamquam vocem in medio quatuor animalium dicentem. Quae vox erat inspiratio Domini, quam inspiravit Tito, ut faceret domum Iudaeorum desertam. Cum enim ipse multis calamitatibus afficeret Iudaeos, non sibi, sed Domino victoriam adscribebat, dicens: O commilitones, ministri sumus divinae vindictae. In hoc intelligitur ei hanc vindictam a Deo esse inspiratam.* Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 75.
6. Peter Auriol, *Compendium*, 466. My translation of the Latin *Sequitur autem: Vinum et oleum ne laeseritis, qui Titus ad litteram cum subverteret Iudaeam et Hierusalem, nullum Christianum laesit. Nam Eusebius narrat tertio libro, quod ecclesia, quae in Hierosolymis fuerat congregata, appropinquante obsidione, responso a Deo accepto, emigrare iubetur et transire ad oppidum quoddam, Pellam nomine, trans Iordanem. Per vinum ergo et oleum intelliguntur Christiani, qui fugerunt in Pellam, quia non sunt laesi. Erant enim pleni vino caritatis et oleo pietatis.* Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 76.
7. *Revelation and the First Century - Preterist Interpretations of the Apocalypse in Early Christianity* -, pág. 77. By Francis X. Gumerlock. Copyright © 2012 Francis X. Gumerlock. Published November 2012 by: American Vision Press P.O. Box 220 Powder Springs, GA 30127. Printed in the United States of America. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 78.
8. *Idem* n° 7, pg. 77. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 78.

9. Kenneth L. Gentry, Jr., *Before Jerusalem Fell. Dating the Book of Revelation, Revised* (Atlanta: American Vision, 1998), 243. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 78.
10. Arthur M. Ogden, *The Avenging of the Apostles and Prophets. Commentary on Revelation*, 2nd ed. (Somerset, KY: Ogden Publications, 1991), 199. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 78.

## Conclusão

1. Ron J. Bigalke, Jr., “Preterism and Antiquity: Was Preterism a View of the Early Church?” *Journal of Dispensational Theology* 12:35 (March 2008): 49–60 at 60. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 209.
2. Jonathan H. Barlow, “A Response to the Preterist Interpretation of the Olivet Discourse (Matthew 24),” 1–10 at 1. [www.reformed.org/eschaton/barlow](http://www.reformed.org/eschaton/barlow). Accessed July 6, 2008. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 209.
3. C. Jonathan Seraiah, *The End of All Things: A Defense of the Future* (Moscow, ID: Canon Press, 1999), 14. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 209.
4. Kenneth L. Gentry, Jr., *Navigating the Book of Revelation* (Fountain Inn, SC: Good Birth Ministries, 2009), 37. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 209.
5. Gentry, *Before Jerusalem Fell: Dating the Book of Revelation*, Rev. ed. (Atlanta: American Vision, 1998), xxvi. Apud Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century*, pg. 209.
6. *The Early Church and the End of the World*, pg. 58. Gary DeMar & Francis X. Gumerlock. Copyright © 2006 - American Vision - Site: [www.AmericanVision.org](http://www.AmericanVision.org)
7. Idem n° 6.

# Obras importantes para pesquisa



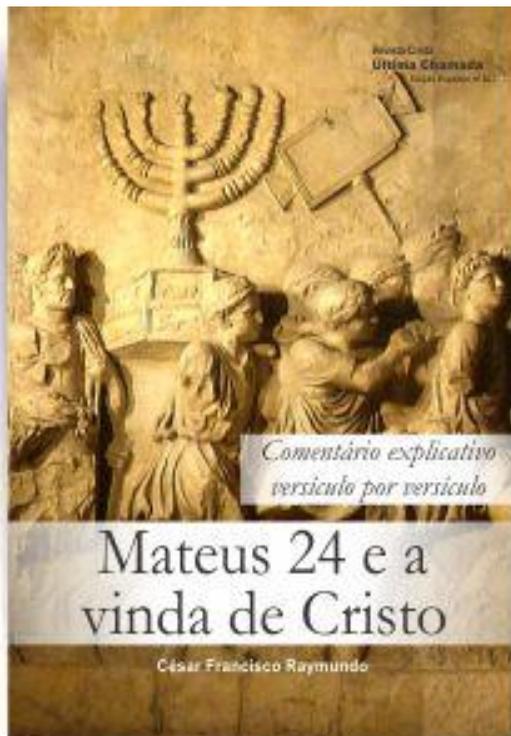
Imagine um guia simples, prático e objetivo sobre o qual um leigo possa ser iniciado no Preterismo? Esta é a proposta do e-book "Guia para iniciantes do Preterismo" escrito por Gary DeMar.

Neste e-book, o leitor encontrará um texto altamente elucidativo, notas explicativas, ilustrações e um entendimento geral sobre o que é a profecia bíblica e o Apocalipse. Também possui uma lista de grandes obras para consulta para aprofundamento no Preterismo.

Este e-book é altamente recomendado e é leitura obrigatória para aqueles que desejam iniciar seus conhecimentos para entender o Preterismo.

## Link:

[www.revistacrista.org/literatura\\_guia\\_para-iniciantes\\_do\\_preterismo.html](http://www.revistacrista.org/literatura_guia_para-iniciantes_do_preterismo.html)



.A maioria de todo o discurso atual sobre o fim do mundo e a vinda de Cristo é retirado de Mateus capítulo 24. É neste capítulo que Cristo falou dos oito sinais de sua "vinda", tais como guerras, rumores de guerras, fomes, pestes, terremotos, evangelho sendo pregado em todas as nações e o amor se esfriando.

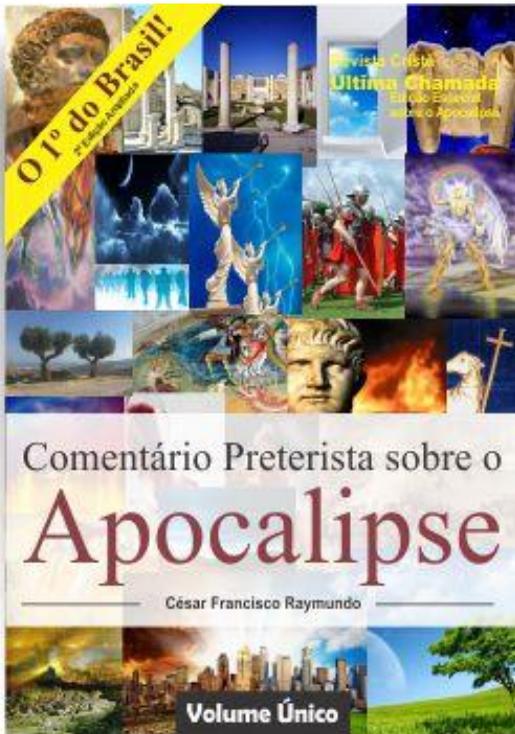
O problema é que nem sempre os cristãos acreditaram que Mateus 24 seja uma referência ao fim do mundo e a vinda de Cristo.

Pelo contrário, Mateus 24 fala não sobre o fim do mundo físico, mas sobre o fim da era judaica e a destruição do templo e Jerusalém e sobre a vinda de Jesus em julgamento contra Israel, eventos estes que ocorreram no ano 70 d.C. quando muitos discípulos ainda estavam vivos.

Nesse e-book o leitor terá um estudo detalhado e um comentário versículo por versículo sobre o que Jesus de fato ensinou em Mateus 24.

**Link:**

[www.revistacrista.org/literatura\\_Revista023.html](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista023.html)



É com satisfação que apresentamos o primeiro e mais completo Comentário Preterista sobre o Apocalipse nunca antes publicado no Brasil. Nunca antes na história do país tivemos um comentário completo sobre o Apocalipse do ponto de vista preterista. Nele são comentados todos os 404 versículos do Apocalipse.

Este comentário é composto de Introdução, Evidências Internas e Externas sobre a data do Apocalipse, além de que é comentado minuciosa, exegética, histórica e gramaticalmente cada capítulo do Apocalipse. São mais de 500 páginas com conteúdo espiritualmente enriquecedor.

É um fato inédito que pela primeira vez vamos ter uma literatura que combata o que erroneamente tem sido ensinado sobre o Apocalipse nos últimos dois séculos. Sem ficção, sem fantasia e com muita base firmada em Cristo é que preparamos essa obra.

**Link:**

[www.revistacrista.org/literatura\\_Comentario\\_Preterista\\_sobre\\_o\\_Apocalipse\\_Volume\\_Unico.html](http://www.revistacrista.org/literatura_Comentario_Preterista_sobre_o_Apocalipse_Volume_Unico.html)